ANO 24.º QUINTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1944 N.º 7688

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 51, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

Um acôrdo colectivo de trabalho

entre as empresas armadoras

e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritorio dos Serviços de Navegação

O prof. dr. Rui Ulrich usando da palavra durante a cerimonia

No gabinete do sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretario de Estado das Corporações, realizaram-se hoje, ás 12 e 30, dois actos corporativos: a assinatura dum acôrdo colectivo de trabalho entre as empresas armadoras e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritorio dos Serviços de Navegação, e uma rectificação ao contrato celebrado, ha um ano, entre os agentes de navegação e o referido sindicato.

Assistiram muitos armadores, agentes, directores de companhias de navegação, empregados de escritorio, e altos funcionarios do Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia.

O novo contrato de trabalho dos armadores trata da classificação e distribuição do pessoal, da admissão e despedimento, de licenças, do serviço militar e legionario, de disposições gerais e transitorias, e da fixação dos quadros do pessoal e estabelece, quanto a ordenados, duas tabelas, conforme a classificação da companhia. Os ordenados variam entre 3.200$00 como chefe de divisão, e 400$00 para os praticantes com um ano de serviço, havendo ainda aumento proveniente das diuturnidades.

As rectificações referentes aos agentes de navegação estabelecem que o serviço, aos sabados, termine ás 13 horas, e tambem um horario de verão, de maio a setembro, pelo qual o trabalho começa e termina uma hora mais cedo. Modifica ainda o regime de ferias, aumentado a subvenção, a partir de 1 de Janeiro, com 150$00. Mantem o quadro dos vencimentos e suas categorias, criando a categoria de aspirante, com o ordenado de 850$00.

Os documentos foram assinados, por parte das empresas armadoras, pelos srs. professor Rui Ulrich e dr. José Gonçalves, da Companhia N. de Navegação; dr. Domingos de Meneses e Raul Vieira, da Companhia Colonial de Navegação; D. Manuel de Melo, da Sociedade Geral de Transportes; comandante Raul Fernandes, da Empresa Insulana de Navegação; e David Nunes, de «Bagão, Nunes, Machado». Em nome do Gremio dos Agentes de Navegação, assinaram os srs. Francisco de Amorim, de «J. T. Pinto de Vasconcelos»; Eduardo Peres, da Agencia Comercial e Maritima, e Mario Silva. Representavam o sindicato os srs. Luiz Inacio Rodrigues, Vital José de Azevedo Rodrigues, Fernando Mendonça, Armenio Monteiro e Herminio Pereira da Silva Pinto Junior.

Depois da assinatura, o sr. Luiz Inacio Rodrigues usou da palavra para salientar a maneira como o novo contrato foi orientado, e o facto de se ter chegado a acôrdo sobre um assunto já tentado por varias vezes, e nunca resolvido, não por falta de harmonia entre as empresas e os empregados, mas por outras razões. O presidente do Sindicato disse ser, agora a fundação da Caixa de Previdencia para todo o pessoal dos serviços de navegação a grande aspiração da classe.

(Continua na 7.ª pag.)

Dois navios romenos

retidos na Turquia

LONDRES, 20 — Revelou-se que o govêrno da Turquia decidiu reter em Iztambul dois navios romenos—«Transylvania» e «Bessarábia», de 7.000 toneladas cada um—que estavam para partir para o Mar Negro. Esta informação foi transmitida em telegrama pelo correspondente do «Times», em Ankara. As autoridades turcas justificam a decisão dizendo que esses navios eram empregados para transporte de passageiros e carga e chegaram nessas condições a Iztambul, mas agora, segundo informação recebida pelo govêrno turco, vão ser utilizados como transportes militares e assim passam a considerar-se navios auxiliares, cuja passagem pelo estreito de Dardanelos é proibida pela Convenção de Montreux. Foram colocados guardas a bordo dos navios e retiradas certas peças das máquinas para que êstes não possam navegar.—(R.).

O numero de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas

Foi suspensa

a navegação

de passageiros no Danubio

ZURICH, 20. — O correspondente em Budapeste do jornal «Neue Ziurchner Zeitung» informa que está suspenso o trafego de passageiros no Danubio. Prossegue a evacuação em massa da cidade de Budapeste, iniciada há três semanas.—(R.).

A resposta da Turquia

ás notas das Nações Aliadas

IZTAMBUL, 20—Sabe-se aqui que a resposta da Turquia ás notas das Nações Aliadas sobre a remessa de crómio para a Alemanha, que foi entregue na segunda-feira, é concebida em termos genericos, mas conciliatorios. Os jornais da Turquia dizem que as remessas de crómio para a Alemanha foram considevalmente reduzidas durante os ultimos dias, em consequencia de dificuldades de transportes. — (Reuter).

O Reich mobiliza

as reservas de combustivel

ESTOCOLMO, 20—O correspondente em Berne do «Social Demokraten» informa que o marechal Goering deu ordem para que tôdas as reservas de combustiveis dos Balcans fôssem colocadas á disposição do Estado Maior Alemão.—(U. P.).

Aviões aliados

bombardearam hoje intensamente

a costa de invasão

LONDRES, 20—Comunicam de Folkestone, que, de manhã, as forças aereas aliadas começaram a atravessar em força o estreito de Dover para prosseguir o sistematico ataque ás comunicações ferroviarias e sistemas defensivos daquela zona, para preparar a invasão.

Esta manhã, toda a aerea fortificada alemã, entre Dunkerque e Abbeville, voltou a ser intensamente bombardeada pela aviação aliada, que lançou um peso consideravel de explosivos. Os entroncamentos e as linhas ferreas foram tambem alvo de violentos bombardeamentos. Foi quasi nula a oposição da aviação de caça alemã.—(United Press).

Na Holanda, aumentou subitamente a intensidade dos actos de sabotagem

ESTOCOLMO, 20—Por informações recebidas em Malmoe, verifica-se que lavra grande agitação entre a população civil da Holanda, em consequencia de ter sido ali divulgada a noticia de que estava iminente a invasão.

Ao mesmo tempo, têm aumentado os actos de sabotagem nos ultimos dois dias. Regista-se a destruição de depósitos de munições e de viveres. Produziram-se, tambem, vários descarrilamentos de comboios militares e de mercadorias.—(U. P.).

Começa hoje em Filadélfia

a reunião da Repartição Internacional do Trabalho em que participam 300 delegados representando quarenta nações

NOVA YORK, 20—*(De John Reichmann, correspondente da «United Press»).* A Conferencia da Repartição Internacional do Trabalho inicia hoje os seus trabalhos em Filadelfia.

A finalidade principal da Conferencia consiste em estabelecer uma directriz com a qual os diversos Governos e as administrações do trabalho concordem, delineando, durante a guerra e depois dela, uma politica que dirá respeito ás obras publicas, sanidade, desemprego, problemas de segurança, outros medidas para organização do trabalho em tempo de paz, durante o periodo de transição e, ainda a fixação dum nivel de vida nos países que possuem colonias e nos territorios dependentes.

Aparecerão certamente outros problemas mas o tema fundamental da reunião de Filadelfia, será: «Só é possivel uma paz duradoira, se esta for baseada na justiça social».

A Conferencia é uma afirmação de que todos os seres humanos, sem distinção de raças, castas, sexos e idades, têm direito a condições de vida, tanto materiais como a um desenvolvimento espiritual em condições livres, dignas e, ainda, a uma economia e segurança igual para todos. Em volta destas possibilidades, girará o desejo de estabelecer uma politica internacional.

Mais de 300 delegados e conselheiros, representando 40 nações, participam na Conferencia que terá as suas reuniões na Universidade de Temple.

A Russia, que tinha sido excluida da Sociedade das Nações e que, portanto, não podia comparticipar na Organização Internacional do Trabalho, foi tambem convidada a fazer-se representar, mas não enviou qualquer delegação.

Os delegados dos trabalhadores, antes da Conferencia iniciar os seus trabalhos, manifestaram á Imprensa a esperança de se apertarem os laços que prendem a Organização Internacional do Trabalho á S. D. N., acrescentando que estes seus desejos não significam o alheamento da futura organização da Paz Mundial. Os delegados suecos afirmam o seu alto interesse pelos trabalhos, especialmente no que diz respeito aos problemas que se prendem com o aumento do nivel de vida, e com a maneira de evitar o desemprego das massas.—(United Press).

Explosões misteriosas

na região de Calais

LONDRES, 20—Enormes chamas iluminaram todo o Canal da Mancha, de costa a costa, depois de terriveis explosões, cujo estrondo provinha da direcção de Calais e do Cabo Griz Nez. Essas explosões deram-se pouco depois da meia noite e esta manhã. Estas misteriosas explosões não parecem ter sido causadas por ataques da Aviação aliada.—(Reuter).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTOS NOS «ELECTRICOS — Os gatunos furtaram aos sr. Antonio Maria da Costa Junior, rua do Arco do Cego, 65, 1.º, a

DESASTRES

MORTO POR UM AUTOMOVEL—Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, do necroterio para o cemiterio do Lumiar o funeral do sr. Antonio Cardoso e Silva, que, há dias, foi morto por um automovel, na rua do Carmo, quando estava acompanhado por sua esposa, que tambem ficou ferida.

carteira com 3.500$00; e ao sr. José Alves dos Santos, residente em Sintra, o relogio e corrente de ouro, no valor de 8.700$00, quando seguiam em carros electricos.

UM FURTO EM TORRES VEDRAS—As autoridades de Torres Vedras pediram á P. I. C. de Lisboa um agente para proceder ali a investigações sobre um furto importante ali praticado.

VIDA ARTISTICA

Exposição - Portela Junior

A grande exposição de pintura do brilhante artista Portela Junior, que tantas centenas de pessoas tem levado á Sociedade Nacional de Belas Artes, encerra-se hoje pelas 19 horas.

OS TRANSPORTES NAS CIDADES

de Lisboa e do Porto

Recebemos a seguinte carta:

«SR. DIRECTOR:—A INTERVENÇÃO do «Diario de Lisboa» se deve já o abortamento de muitas habilidades. Os habilidosos, porém, proliferam no nosso país e, sempre que os deixam, fazem das suas.

Coube agora a vez á Empresa Geral de Transportes, concessionaria da Companhia dos Caminhos de Ferro, e pretensa monopolizadora dos transportes das mercadorias que pelo caminho de ferro chegam ás cidades de Lisboa e Porto.

Aquela empresa conseguiu induzir os dirigentes da C. P. (pois queremos crer que estes procederam de boa fé) a publicar um aviso ao publico, cuja materia é nada mais, nada menos que o estabelecimento do monopolio dos transportes nas cidades de Lisboa e Porto das mercadorias que aqui e ali chegam pelo caminho de ferro, porquanto impõe a obrigatoriedade de utilização dos seus serviços, quando é certo que muitos consignatarios têm pessoal e material exclusivamente apropriado a executá-los. Além de que, muitas outras empresas transportadoras existem nas duas cidades, que indevidamente são privadas de servir a sua clientela.

Acontece, ainda, que muitas das remessas se destinam a diversos domicilios, aos quais os seus destinatarios desejam conduzi-las directamente, evitando duplicações de despesa e perda de tempo. Outro tanto sucede quanto aos volumes transportados ao abrigo da tarifa especial n.º 8/108, que muitas vezes se destinam a locais diferentes da residencia dos consignatarios.

Alega a C. P. a necessidade de espaço para armazenagem; contudo, raramente os seus cais estiveram tão vazios, o que aliás se justifica pela escassez de materias primas que reduz a produção industrial.

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126—T. 25676

Natividade Pereira

Adelaide Cardoso

A'S 21 HORAS
NOITE MARIALVA

com 12 categorizados artistas: Natividade Pereira, Maria Augusta, Adelaide Fernandes, Adelaide Cardoso, Manuel Cascais, Julio Vicitas, Jaime Silva, José Coelho, Epifanio Guimarães, o cantador humoristico Antonio Lopes, Carvalhinho e Pais da Silva, 12 artistas. Noite de bom fado. ENTRADA FRANCA.

Domingo, o entreacto «ENCRUZILHADAS». Amanhã, grandioso programa.

CAFE LATINO
T. 6 2293 R. Ferreira Borges, 68

A's 21 horas: Maria Loureiro, Guiomar da Conceição, Manuel dos Santos, Domingos Silva, José Nunes e Alfredo Mendes. Desgarrada entre os artistas de serviço e um «dueto» de Carlos Conde entre Manuel dos Santos e Domingos Silva. ENTRADA FRANCA.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 4536

DA VIDA QUE PASSA

Morreu um fidalgo português

Nestas quatro curtas palavras repassadas de muita saudade vai a sintese do que foi para mim o domingo de Pascoa de 9 de abril de 1944.

Morreu um fidalgo português e o seu nome é D. José Mascarenhas. Dos seus maiores herdou os titulos nobiliarquicos e o sangue e êsse sangue, que se lhe não degenerou nas veias, confirmou-lhe a nobreza, deu-lhe a valentia e a lealdade da sua vida.

Porque assim foi, eu, que não tenho, para poder-se tornar suspeito o meu juizo, o prazer havido de muita convivencia com ele, de há muito me habituara a ver no conde da Torre a encarnação mais fiel, nos nossos tempos, da antiga nobreza de Portugal, com as suas incomparaveis virtudes e tambem com os seus defeitos.

Já uma vez, publicamente, citei uma frase de Anatole France «*Un homme n'est rien quand il n'est pas le produit de sa terre*», e disse então tambem que este pensamento andava já anteriormente no nosso rifão popular «*Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso*» e tornando hoje a repeti-lo, quero dizer que, a não fazermos obra de renegados, devemos antes de tudo, com sacrificio de tudo, afirmarmo-nos Portugueses, aceitar o ser, como somos, o *produto da nossa terra* e até—por que não dizê-lo altivamente?—ao contrario de nos sentirmos apoucados, orgulharmo-nos daquelas virtudes e defeitos, caracteristicos da raça, que fez Portugal grande!

Tendo bem presente que tudo que sômos e que tudo que usufruimos—e já é bem menos do que foi!—dos nossos antepassados veio renegá-los, amesquinhá-los, pretendendo mostrar diferente a nossa indole, deixando perder os nossos costumes, os nossos gostos, tudo sacrificado á onda dos estrangeirismos para lhes conquistarmos as graças, não é civilizarmo-nos, é internacionalizarmo-nos, desnacionalizando-nos.

Será muito comodo, mas é muito vil.

Ora, D. José Mascarenhas era bem um fidalgo português, porque o era por sua estirpe e porque, arrostando com a morte, com o exilio e com prisões, se afirmou sempre em toda a parte corajosamente português, pegando em armas pela patria e pelo rei porque o foi no seu acrisolado amor á terra, gostando de toiros e de cavalos, de guitarradas e de folias, de brigas e de pelejas.

Correndo-lhe nas veias sangue de muito antiga fidalguia, o povo adorava-o e tinha-lhe respeito, porque ele era bem português, homem simples, bom, generoso, leal e valente.

Amigo como poucos o são, as portas do seu palacio abriram-se sempre acolhedoras a quem a elas bateu na hora do perigo ou da desgraça e se perigo havia, ele e todos naquela casa nobre—bemdita casa!—o compartilhavam, cheios de animo varonil.

E as festas!...

Que encantadoras recepções naquelas salas, que alegres e vistosos arraiais nos bonitos e bem tratados jardins, que noites da tradicional missa do galo, que animadas brincadeiras com garraios na pequenina praça do palacio!

Que gratas e saudosas recordações de tanta coisa bela, de tanta gentileza recebida!

Sim, era bem um fidalgo em tudo e em tudo o manifestou.

Herdeiro de muitas terras, o seu primeiro cuidado, foi chamar a si a exploração e administração directa do que arrendado andava, e foi notavel o seu carinho no restauro e melhoramentos da sua casa em S. Domingos de Benfica, o lindo palacio Fronteira, já classificado monumento nacional.

Era por instinto, por compenetração da sua responsabilidade de chefe de familia e por bom gôsto artistico que possuia, que ele conservava o que tinha e adquiria novos bens.

Herdeiro de sangue, que se lhe não degenerou nas veias e que não obstante a adoravel simplicidade dos seus actos, o não deixava confundir-se entre a multidão.

Era como era e, sendo de facto muito simples, irradiava dele a nobreza daqueles predicados, que o faziam temido, respeitado e adorado.

Herdeiro de sangue, que se lhe não abastardou nas veias e que até no seu leito de morte lhe deu marcada distinção.

Não se me apagará da memoria a visão triste, mas imponente em toda a sua grandeza evocativa, do cenario que teve por pano de fundo a sala das batalhas do palacio Fronteira, em que foi armada a essa com o corpo inanimado para sempre de D. José Mascarenhas.

Sim, ele estava bem ali, a dentro daquelas paredes azulejadas com feitos de portugueses e adornadas de efigies dos seus antepassados.

Jazia muito bem ali, naquele lugar, sob o olhar do fundador da casa, o fidalgo D. João Mascarenhas, 2.º conde da Torre e 1.º marquês de Fronteira, porque D. José Mascarenhas, o conde da Torre, o meu saudoso amigo, foi um português de raça, que se bateu sempre pela sua patria e pelo seu rei e foi bem um continuador da sua obra.

Paz á sua alma, e que Deus guie na espinhosa tarefa de herdeiro, do nome e do sangue, o seu sucessor!

DELFIM MAIA

DECORAÇÕES GERAIS, L.da
Modelos escolhidos de Móveis e Estofos
Lindos lustres
Carpetes
ESTORES e CORTINADOS
R. Serpa Pinto, 12 B
Tel. 21340 - CHIADO

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
HOJE, A'S 23 HORAS:
FOI UM NOVO TRIUNFO, A ESTREIA DO
BALLET LARRIUT
que encantou o publico pela beleza das suas interpretações coreográficas
EM PLENO SUCESSO:
O TRIO ALONSO
uma atracção COLOSSAL que o publico todas as noites aplaude com entusiasmo
A ORQUESTRA TIPICA
MIURAS DE SOBRÉ
(OS DIABOS DO RITMO)
e um conjunto de atracções internacionais de que fazem parte os bailarinos excentricos
CRISTIN ET MOLL

No **GINASIO**
Hoje ás 21,30
RAIMU em
A SUA MAIOR CAUSA
Um Filme assombroso

OLIMPIA CLUB
O DANCING DA ALEGRIA E DAS GRANDIOSAS ATRACÇÕES
MARIETINITA O CARMELITA DEL RIO
LOLITA GALLEGO FLORITA APARICIO
Eis um cartaz brilhante e de grande êxito no
OLIMPIA CLUB

DE LUTO

José Urbano Monteiro de Castro

Na sua residencia, rua de S. Bento, 289, 1.º, faleceu o sr. José Urbano Monteiro de Castro, de 59 anos, arquitecto e professor da Escola de Marquês de Pombal, casado com a sr.ª D. Maria Leticia de Lagrange Urbano de Castro, irmão do sr. engenheiro agronomo Artur Urbano de Castro e cunhado do sr. José de Lagrange e Silva, director do Ateneu Comercial e da Federação do Tiro.

O funeral, a cargo da agencia SRAF, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio Oriental.

Antonio Duque Junior

Faleceu ontem o sr. Antonio Duque Junior, de 44 anos, natural de Torres Novas, motorista, casado com a sr.ª D. Ana Maria Castela Duque. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se ámanhã, ás 10 e 30, da casa mortuaria do hospital escolar para o cemiterio do Alto de S. João.

TRASLADAÇÃO

Luz de Almeida

No cemiterio do Alto de S. João, procedeu-se hoje, ao principio da tarde, ao levantamento das ossadas de Luz de Almeida, acto a que assistiram a viuva e algumas senhoras de familia e de amizade do extinto.

Os ossos foram conduzidos para o ossario municipal, por iniciativa de um grupo de amigos.

SUFRAGIOS

Barão Donny

Na basilica dos Martires, em sufragio da alma do barão Donny, celebrou-se hoje missa, mandada dizer por sua familia, actualmente residente em Portugal.

Foi celebrante um padre belga e, junto ao altar-mor, do lado da Epistola, via-se o estandarte dos antigos combatentes belgas devidamente escoltado por combatentes.

O templo encheu-se por completo, destacando-se entre a assistencia muitas senhoras, que trajavam de preto.

Todá a colonia belga de Lisboa estava presente, tendo á frente o respectivo ministro e pessoal da legação e do consulado, assim como varios funcionarios da embaixada da Inglaterra e de outras representações diplomaticas estrangeiras.

NOTICIAS DE SETUBAL

Desastre mortal

SETUBAL, 20—Um automovel conduzido pelo motorista Agostinho Lopes, ao atravessar a rua de S. Sebastião, não pôde evitar a menor Teodolinda Tereso Serra Ferreira, de 9 anos, que lhe surgiu pela frente. Conduzida ao hospital da Misericordia no proprio carro, faleceu pouco depois.

Acidente no trabalho

Continua em estado grave o operario Antonio dos Santos Fresco que, como noticiámos, caiu de um andaime de 7 metros, quando procedia á pintura do vigamento de ferro do Mercado do Livramento.

A Penicilina não faz milagres!

Uma sensacional entrevista com o prof. dr. Adelino Padesca sôbre a aplicação dêste remedio—que não é um remedio milagroso mas um agente terapeutico que precisa ser conhecido. Revelações absolutamente inéditas que interessam a todos! Leia hoje «Vida Mundial Ilustrada».

Bicicletas

Completas, esmaltadas, diversas côres e marcas a Esc. 1.250$00
Em lotes de 100, grandes descontos
Rua dos Fanqueiros, 250, 3.º-Dt.º

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A

Ercilia Costa

Hoje, noite da moda, o LUSO apresenta a muito querida artista ERCILIA COSTA, Ilda Silva, Alice Magina, Jacinto Pereira, Frutuoso França, José de Castro e os solistas JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO. A's 0 horas, uma desgarrada por 10 artistas.

O LUSO tem ambiente familiar e selecção rigorosa.

OUTRO EXITO MAIS ALTO SE LEVANTA:

«DISCÓRDIA»

COM A MAIOR VEDETA DO MOMENTO EM TODO O FULGOR DO SEU GÉNIO E DA SUA FAMA:

MARLENE

SECUNDADA PELOS DOIS GRANDES INTERPRETES DA EMOÇÃO:

EDWARD ROBINSON E **GEORGE RAFT**

NUMA REALIZAÇÃO DE RAOUL WALSH, PERTENCENTE Á FAMOSA SERIE DE EXCLUSIVOS DA

SOCIEDADE IMPORTADORA DE FILMES

HOJE, EM **2.ª SEMANA** TRIUNFAL, NO **«POLITEAMA»**

ELVIRA COPPELIA

e sus **Muchachas** nas «seguidillas» OLE' CATAPUM do filme GOYESCAS

ARCADIA

O MAIS ELEGANTE E MODERNO BAR DANCING DE LISBOA

Apresenta os famosos criadores do baile humoristico

ELSIE-WALDO

no número de êxito mundial

IRMÃOS MARX

DUAS ORQUESTRAS

VAGABUNDOS (Espanhola)

ALMEIDA CRUZ (Portuguesa)

e um grande conjunto de variedades com **Ester de Guevarra – Manolita Piquer – Lolita Diaz Nelly Del Plata – Pepita Ruiz – Greta Sol – Pilarin Diaz – Isabelita Arias** e a vocalista **Noly Lu**

Devido à grandiosidade do programa, as variedades começam às 0 horas

HOJE **MIAMI**

RECITAL DE DANÇA

POR

LOLITA BENAVENTE

AMANHÃ

DUAS ESTREIAS

PROGRAMA

Dança 5.ª..... *Granados*

com Orquestra

Sambra Gitana

Farruca

(à viola)

Falsa moneda

do filme

MORENA CLARA

Os acompanhamentos à viola são feitos pelo concertista **ALFREDO COSTA** (do «**Galgo**»)

Reservam-se mesas. Telef. 24282

Olá, amigos! de **Walt Disney**

CHAPEU ALTO

2 7172—A's 21,30 com **Fred Astaire** e **G. Rogers**

POLITEAMA 2.ª SEMANA **Discórdia**

Telef. 26305 **Hoje A's 21 e 30**

com Marlène Dietrich, Ed. Robinson e George Raft

TRINDADE A's 21 e 30 Matinées às 16 horas

4.ª e ULTIMA SEMANA

Coroa de Ferro

GINASIO ESTREIA **A SUA MAIOR CAUSA**

Ás 21 e 30 **Telef. 20556**

com Raimu e Juliett Faber

TERRASSE O homem com dois passados

Tel. 20917 — A's 21 e 15 **A CICATRIZ DO MAL**

L Y S O homem com dois passados

Tel. 48560 A's 21 e 15 **A cicatriz do mal**

TIVOLI 2.ª SEMANA **O céu pode esperar**

A's 21 e 30 **TELEF. 50595**

uma comédia de Lubitsch com **Don Ameche** e **Gene Tierney**

EDEN ULTIMA **MAGNIFICO PREGUIÇOSO**

A's 21,30 Telef. 2 0765

com Henry Fonda, Lynn Bar e Don Ameche

MATINÉES DIÁRIAS

CONDES **Gente a mais... e casas a menos**

A's 21 e 30

com Jean Arthur, Charles Coburn e Joe Mc. Crea

MATINÉES DIARIAS A MEIOS PREÇOS

ODEON **7 namoradas**

A's 21 e 15

PALACIO **De JOE PASTERNAK**

A's 21 e 30

com Kathryu Grayson, Van Heflin e Marsha Hunt

CAPITOLIO **O soldado de chocolate**

Telef. 2 7493 No Salão, ás 21 horas **Homens de àmanhã**

com Nelson Eddy

CENTRAL ESPECTACULO DO S. N. P.

Pauliteiros de Miranda

O ladrão de Bagdad

Precisa-se dum filho

REX **Balalaika**

Telef. 29656 A's 21 e 15 **Madame X**

CASINO ESTORIL **Sunny, a rainha do circo**

com Anna Neagle

JARDIM CINEMA Falstaff em Viena

Tel. 63065 Pista descoberta

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«Molinos de viento», no teatro Variedades

Há dois anos, a Companhia Juvenil de Zarzuela dirigida por Mariano Madrid estreou-se no Maria Vitoria precisamente com a opereta de costumes holandeses que ontem subiu á cena no teatro Variedades, «Molinos de viento», original de Luiz Pascual Frutos, com musica de Pablo Luna.

O cansaço da viagem e as contingencias duma montagem apressada fizeram que a apresentação da companhia não fôsse tão brilhante quanto seria para desejar, facto de que se ressentiu toda a actuação futura no teatrinho do Parque, onde o exito artistico, que foi manifesto nos espectaculos seguintes, superou por certo o exito material.

Ontem, porém, não sucedeu o mesmo. Os pequenos artistas estavam bem dispostos, as vozes afinadas e o publico encantado. E se é certo que a deliciosa partitura de Pablo Luna pede gargantas mais adequadas ás suas exigencias liricas, a verdade é que os jovens cantores não fizeram muito má figura. Pelo contrario. Dá gosto ouvi-los e ver a seriedade, o brio profissional que põem no desempenho. Tomara muita gente crescida chegar-lhes aos calcanhares.

A unica novidade da distribuição consistiu no papel de «Capitan Alberto» feito pelo baritono Antonio Galan, que esteve sempre á altura das responsabilidades do «spartito», cantando com voz agradavel e de bom timbre a sua parte. Conchita de Vicente acompanhou-o, senão no mesmo nivel vocal, pelo menos com indisputavel graciosidade e excelente expressão dramatica. Encarnita Abad reeditou um tipo hilariante, desenhado com belo traço comico. Tomás Zori foi, no «Cabo Stock», o mesmo actor admiravel de sempre, pormenorizando com inteligencia o seu papel. Manuel Codeso compôs com assinalavel traço comico a figura jovial de «Romo».

Em fim de festa, representou-se um acto de variedades em que brilharam Mary Garcia, Conchita, Pepita Esteban, Zori e Codeso.—N. L.

Uma pregunta estranha

Numa companhia que foi há uns anos á Africa—conta o actor Alberto Reis—ia uma actriz muito galante, hoje retirada de cena. Em Angola, ofereceram um banquete a todos os artistas, presidido por uma alta individualidade, doutor em direito e pessoa de fino espirito. No final da festa, conversou-se animadamente e o simpatico funcionario superior da colonia começou a contar peripecias dos seus tempos de Coimbra, recordações saudosas da mocidade. A artista ouviu-o com muita atenção e, a meio da conversa, interrompeu-o:

—E' de Coimbra?

—Não! Fiz lá o curso na Universidade.

—Ah! Não sabia que o sr. doutor tinha sido estudante...

EFEMERIDES

Nasceram a 20 de abril: os escritores Tomé Joaquim Gonzaga Neves e João Amaral; o maestro compositor Frederico Ferreira; o cenografo Raul Duarte; os actores Romualdo de Figueiredo e Octavio de Matos; as actrizes Delfina Perpetua do Espirito Santo, Jesuina Marques (Maria Jesuina da Conceição Marques) e Ausenda de Oliveira (Ausenda da Costa Oliveira), e a cantora Raquel Bastos.

1890: Primeira representação, no teatro da Alegria, da comedia em 2 actos «O diabo no corpo», original de Rafael Ferreira, que tem escrito e traduzido muitas peças de agrado.

Atrás do reposteiro

E' no sabado que se estreia, no Coliseu, a companhia de opera italiana, com a «Bohème» de Puccini, com o famoso tenor Lauri Volpi. Nesta récita extraordinaria, a orquestra será dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

—Sob a direcção artistica do antigo actor Luiz dos Santos, organizou-se um grupo cenico, em Leiria, que tem dado espectaculos para fins de beneficencia, no teatro D. Maria Pia, tendo já levado á cena as peças: «A vizinha do lado», «Quem matou» e «O grande amor».

—O artista Laerte Neves é quem está a executar os figurinos da revista «O jogo do diabo», em ensaios no teatro Avenida.

—O secretario teatral Alfredo Meca seguiu para a provincia, a-fim de colocar os espectaculos da companhia internacional de variedades «O Casablanca em viagem», organização da empresa José Miguel da Costa.

—A empresa do Apolo, antes da montagem

(Continua na 7.ª pag.)

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30. **HOJE**

1.ª Representação do original português, em 3 actos, de RUI CORREIA LEITE

RAÇA!

Com **Palmira Bastos** e **Alves da Cunha**

O EDEN TEATRO

tem a honra de apresentar a partir de àmanhã

Figuras que surgem do nada, vozes misteriosas, aparições inexplicáveis; em suma um filme tremendamente engraçado

Uma produção da **UNITED ARTISTS**

PARA A **SONORO-FILME**

CASABLANCA Emp. José Miguel Telf. 21369

Hoje, às 21,30 h.

Despedida do espectáculo que tanto exito tem feito com as grandes atracções

Henriqueta Vallés – Linda Rose

Trio Billy Wells

Diamantes Rubios

Carmen Caballero

Hermanas Solier

Carmelita de Cordoba

Maria Pereira

e a famosa orquestra

CARAVANA

Fados por Adelaide Cardoso - Jaime Silva

AMANHÃ Estreia de um novo espectaculo de **VARIEDADES**

AVENIDA Telefone 27278

HOJE, 2 sessões às 20,30 e 22,45

A OPERETA POPULAR

O Zé do Telhado

com **AMARANTE** e **LAURA ALVES**

Domingo: «Matinée» ás 16 horas

VARIEDADES A's 20 e 30 e 22 e 45

A Companhia Juvenil de Zarzuela

Apresenta a pedido a opereta

D. MARIQUITA DE MI CORAZON

Àmanhã, única representação da célebre zarzuela

LA DOLOROSA

MARIA VITORIA

A's 20,45 e 23 horas

Só até domingo, ultimas representações

da opereta popular em 2 actos e 7 quadros de **Arnaldo Leite** e **Campos Monteiro**

A MULHER DO PADEIRO

Na proxima semana **Baile de Mascaras,** a nova revista de F. Santos e A. Amaral

APOLO Telef. 26643 A's 20 e 30 e às 22 e 45

Exito sem igual da opereta

A Rosa cantadeira

Herminia Silva, Hortense Luz, Amalia Rodrigues, Ribeirinho, M. Santos Carvalho, Armando Machado, etc.

ECOS

Lemos ha poucos dias o artigo dum jornalista, escrito em 1862, que anuncia cousas terriveis e sombrias sobre o futuro dos povos. Numa época em que a moeda de ouro circulava livremente, havia azeite, batatas, pão e vinho á farta, ele antevia catastrofes e calamidades, dizendo:

—Ninguem anda tranquilo, antes todos tremem pelo que poderá acontecer amanhã.

Tudo neste mundo é instavel, inquieto e oscilante. Existe em nós um pendor para o tragico a que não podemos fugir. O profeta Ezequiel, quando sacudia os braços, espalhava sobre Israel agouros funestos. Fez escola o homem inspirado: os seus discipulos crescem e visionam o panorama do fim do mundo.

Estamos nós efectivamente em vesperas do juizo final?

Prudencia, visionarios! O sol, mesmo quando se esconde, ao cair da noite, volta no dia seguinte. Porque não havemos de ter confiança?

■

Do sr. D. José de Castro recebemos a seguinte carta em que responde a S. O. S.:

«**Sr. Director:**—Relativamente á informação do vosso prezado colaborador S. O. S. publicada ontem, e agradecendo as amaveis referencias que o mesmo sr. me dirige, cabe-me a vez de informar, a titulo de esclarecimento, que a Colecção de Brasões d'Armas uleimamente evposta nas salas da Sociedade Hipica Portuguesa—Rua Ivens, 56, 1.º—teve simplesmente o objectivo citado na Imprensa: **tentativa de restituição de Desenho da Armaria Portuguesa á sua expressão tradicional**, independentemente do caracter genealógico que aquele vosso colaborador erróneamente pretendeu atribuir-lhe, pelo que não têm oportunidade, no presente caso, as alegações contidas na aludida **informação**. De V. etc.—**D. José de Castro**».

■

Passa hoje mais um aniversario do nascimento de Serpa Pinto, o grande explorador africano, autor do livro «Como eu atravessei a Africa». Se fosse vivo, teria 98 anos.

Numa época de dissolução politica, pobre de ideal e de brio, tomou á sua conta, em circunstancias que fariam recuar outros, uma missão em que o nome de Portugal voltou a ter ressonancia europeia e mundial.

O povo estremeceu de entusiasmo, ao ter conhecimento de que um seu filho fizera voltar o nosso destino á época das descobertas. Não houve cidade nem vila nem aldeia em que ele não fosse vitoriado. Quando regressou á Patria, depois de concluida a grande travessia, Lisboa ergueu-o nos braços, vendo nele o simbolo duma sonhada grandeza.

■

Sob o titulo de «Evocação da obra dos canteiros medievais de Coimbra» publicou Antonio Nogueira Gonçalves uma notavel conferencia que fez na Sé Velha, em 27 de Junho de 1943. Versando uma materia rica, mas mal explorada ainda, o autor traçou com inegavel competencia o roteiro a seguir pelos que vierem depois.

O racionamento do pão

Da Intendencia Geral dos Abastecimentos recebemos a seguinte informação:

«A Intendencia Geral dos Abastecimentos regista a boa ordem com que hoje decorreu a distribuição do pão em toda a zona de Lisboa, o que demonstra da parte de todos—consumidores e fornecedores—um espirito de compreensão das dificuldades presentes, que é justo pôr em relevo

Tem esta Intendencia conhecimento directo de que nalgumas padarias se produziram aglomerações nas primeiras horas da manhã, devido á morosidade da troca das senhas pelo pão.

Isto foi devido, sobretudo, á natural inexperiencia na pratica dum novo sistema na distribuição.

Outras causas existem, que se podem eliminar, e, neste sentido, estão a ser tomadas, de acôrdo com o Instituto Nacional do Pão e o Gremio dos Industriais de Padaria, as providencias necessarias.

E' tambem necessario que os consumidores dêem, mais uma vez, provas de boa vontade, que aliás só redundarão em seu proveito, cumprindo as instruções já publicadas e em especial as seguintes:

a)—Apresentarem todas as cartas de que são portadores desdobradas e sobrepostas.

b)—Levarem já quasi totalmente destacadas das cartas de racionamento as senhas que terão de entregar.

Amanhã será utilizada a senha n.º 21.

"Raça!"

é o tituto da peça de Correia Leite que hoje se estreia no teatro Nacional

R. Correia Leite

Correia Leite levou para o teatro a sua admiravel mocidade. Nunca quis ser ninguem — este mestre, aquela escola, determinada ideologia—mas ele, bem ou mal, com os seus poderosos recursos de expressão dramatica. Para Correia Leite o teatro é uma definição da vida. O conceito pode ser discutido, mas não deixa de ser inteligente, quanto a nós, mesmo, o melhor de todos, para lhe dar interesse, realidade, projecção cenica.

A sua primeira peça «A vida é assim» foi um exito solido — que revelou não, apenas, o pulso dum homem de teatro, mas a verdade sôbre meia duzia de caracteres, bem vincados— e extremados.

Esta noite, Correia Leite volta ao palco—o de D. Maria, com um original, «Raça!», cujo entrecho palpitante e humano, vai apaixonar as plateias. Alguma coisa de intenso, mesmo patetico, cortado, naturalmente, pelos pitorescos caracteristicos da existencia. E' possivel que uma estrela nasça hoje sôbre o telhado da Casa de Garrett. Até lá, porém, sem previsões, ouçamos o simpatico autor.

—«Raça!», diz-nos Correia Leite, é uma peça que escrevi para ser interpretada por Alves da Cunha e na qual procurei fazer teatro, mas um teatro que consiga dar ao publico a sensação da realidade vivida.

—O que é o conflito?

—O entrecho passa-se numa quinta da Beira Baixa. E' um drama intenso, que decorre sujeito ás três unidades de teatro—acção, tempo, e espaço. Choque de caracteres, embate de paixões, uma ou outra figura, de plano secundario, a suavizar os costumes do conflito, que suponho humano.

—Quanto ao desempenho?

—Estou plenamente satisfeito com a distribuição. Palmira Bastos marcou e dirigiu toda a peça como só ela o saberia fazer, valorizando-a com a sua experiencia e com o seu talento. Alves da Cunha é o grande actor de sempre. O seu desempenho é a garantia maxima qu eum autor pode desejar para o exito do seu trabalho. Todos os outros interpretes, Lucilia, Maria Lalande, Raul de Carvalho, Luiz Filipe, Samwel, Laura Fernandes e Beatriz Santos e Henrique Santos, não representam, antes colaboram comigo. Dada a escassez dos ensaios, a vontade e a ternura que todos eles puseram á prova para o completo exito da peça, são a melhor recompensa que eu, como autor, poderia ter. Para eles, vai toda a minha gratidão e o meu melhor agradecimento.

E a fechar:

—Desculpe nada mais dizer sôbre o entrecho da peça. Deixo á critica e ao publico o cuidado de se pronunciarem sôbre o seu possivel interesse.

UMA FILHA DE TARDIEU

foi agredida e roubada

MADRID, 20. — A Transocean comunica de Paris que a condessa de Masslopp Tardieu, filha de André Tardieu, antigo Presidente do Conselho francês, foi vitima dum roubo no valor de 9.000.000 de francos. Dois desconhecidos, que a visitaram a pretexto de lhe dar noticias do seu filho golpearam-lhe a cabeça, roubando-lhe joias e quadros, entre êles um de Murillo. Um dos assaltantes foi preso.—(U. P.).

«A psicologia e a literatura»

E' amanhã, ás 17 e 30, que o sr. Leon Litwinski realiza, no Instituto de Altos Estudos da Academio das Ciencias, a sua anunciada conferencia, subordinada ao titulo «A psicologia e a literatura», que está a despertar viva curiosidade nos circulos literarios.

MacArthur

perde popularidade por causa da politica

FILADELFIA, 20 — (Do correspondente especial da Reuter, Paul Scott) —A pitoresca correspondencia do general MacArthur com o congressista Miller, na semana passada, veio agitar a cena interna americana, constituindo o principal assunto, desde o discurso de «abdicação» de Wendell Willkie.

A verdade é que, quer êle queira quer não, MacArthur tornou-se, por assim dizer, o candidato das fôrças politicas que, pelo menos até ao momento de Pearl Harbour, defendiam a atitude de isolamento da América. O outro grande candidato republicano, o governador Thomas Dewey, que domina, na verdade, todos os outros possiveis candidatos do partido, perdeu a posição perante os antigos isolacionistas, especialmente desde que, ha alguns meses, propôs uma aliança militar anglo-americana para depois da guerra. A-pesar disso, o bloco favoravel a MacArthur, na convenção republicana, tornar-se-ia um factor importante para exigir concessões não intervencionistas de Dewey, como preço da harmonia do partido e do apoio na zona do Médio Oeste, na eleição presidencial.

O general MacArthur, com a sua correspondencia ao «congressman» Miller, parece ter aprovado os pontos de vista politicos dos que apoiam a sua candidatura, não se afastando desta forma da eleição presidencial. Trata-se, por isso, de saber se a «campanha favoravel a Dewey» pode obter o mesmo exito que aquela, longamente planeada de deter Willkie, campanha esta que alguns atribuem ao antigo presidente, Herbert Hoover, e dizem ter sido lançada ha cêrca de 6 meses.

Por outro lado, reconhece-se que o emprêgo do nome de MacArthur pelos isolacionistas lhe fez já perder muito prestigio nos circulos militares, assim como se vê que a onda favorável a Dewey nos circulos republicanos é muito grande para se poder paralisar. O unico resultado das ultimas evoluções será um grave declinio da popularidade de MacArthur no espirito publico. Esta maneira de vêr baseia-se no sentimento e receio de que êle e os oficiais que o rodeiam se ocupem de politica em vez de se ocuparem exclusivamente de ganhar a guerra.—(R.).

A GENTE DE MONFORTINHO

viu um avião ao pé de si...

O nosso correspondente em Monfortinho manda-nos noticia de muito primor e, principalmente, de grande sensação para as populações daquela região, tão afamada por suas riquezas termais. Eis as palavras com que começa a noticia:

«Pela primeira vez na Historia, pousou ontem nas termas de Monfortinho um avião».

O acidente não teve, como tal, qualquer significação. Um avião de treino fez no local uma descida de recurso e voltou, daí a três horas, a tomar altura para continuar sua viagem. Mas veio gente das redondezas, gente que nunca tinha visto perto de si um avejão de tal natureza, com motor roncante e pessoas vivas lá dentro, tudo aquilo muito trepidante e com ares quasi diabolicos—como se poderia supôr há quasi meio seculo... Em tempos felizes de paz, a saborosa ingenuidade dos povos do arrabalde de Monfortinho poderia fazer sorrir. Hoje, quando muito, pode suscitar justa razão de inveja, ao menos da parte de tantas populações, por êsse mundo fora, que sabem de todas as maneiras como são os aviões — e para que endemoinhados efeitos sabem os homens servir-se dêles.

V. Ex.ª tem no seu predio um ascensor, um monta-cargas?
Se V. Ex.ª efectuar o seu seguro contra responsabilidade Civil na
ULTRAMARINA
ficará liberto de pesadas responsabilidades.
Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348/9 P. A. B. X.

Comunicado o

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 20.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«A nordeste de Sebastopol foram repelidos novos ataques bolchevistas e um grande numero de tanques foi aniquilado. Em combates aereos foram abatidos 36 aviões inimigos e 20 outros destruidos no solo.

No Dniester inferior, as nossas tropas registaram, em duros combates, um pleno exito defensivo contra os sovietes que atacaram com varias divisões de ambos os lados de Tichina.

Entre os Carpatos e o Dniester superior, os bolchevistas, que se defendem com encarniçamento, foram repelidos para mais longe, em colaboração intima com as esquadrilhas da aviação de batalha. Os contra-ataques inimigos ficaram sem exito.

No sector de combate a sudoeste de Tarnopol, malograram-se fortes ataques sovieticos.

Foram efectuadas, com exito, varias operações contra bandos sovieticos na retaguarda do centro da frente. Os bolchevistas perderam mais de 1.000 mortos. Foram destruidos mais de 100 acampamentos e foi apreendido importante material.

A sudoeste de Narva, as nossas tropas invadiram as posições inimigas fortemente protegidas e avançaram através dos pantanos dificeis de atravessar, contra uma resistencia encarniçada do inimigo. Os sovietes registaram perdas elevadas.

Na testa de ponte de Nettuno, malogrou-se uma ofensiva inimiga sob o fogo da defesa, a noroeste de Littoria.

Aviões americanos afundaram no dia de ontem, ao largo da costa meridional francesa o navio hospital sueco «Embla A».

Bombardeiros inimigos atacaram, na manhã de ontem, varias localidades situadas no oeste e no centro da Alemanha.

Sobretudo nas cidades de Kassel e de Paderborn, foram causadas devastações e a população teve perdas. Foram aniquilados 31 aviões inimigos.

Na noite passada, aviões de combate alemães atacaram objectivos no sector de Londres».—(D. N. B.).

A contra-ofensiva alemã a oeste de Tarnopol

LONDRES, 20—O critico militar do «Daily Express», Morley Richards, diz hoje que von Manstein tenta estabelecer uma cunha na frente russa a

O CONGO BELGA

está a desenvolver-se muito

NOVA YORK, 20.—Pierre Ryckmans, governador geral do Congo Belga, que pela primeira vez visita os Estados Unidos, falando ontem nesta cidade, passou em revista o importante papel que o seu país está a desempenhar no esforço de guerra das Nações Unidas. Disse que as exportações do Congo Belga para os Estados Unidos registaram um aumento trinta vezes mais do que as do tempo anterior á guerra, e afirmou que o Congo Belga se tornara o maior centro mundial produtor de cobalto, metal semelhante ao niquel, necessario na liga para a fabricação do aço.

O sr. Ryckmans terminou por afirmar que o seu país se transformou tambem num grande centro produtor de diamentes industriais, goma copal e estanho, produtos êstes que estão a ser enviados em enormes quantidades para as Nações Unidas.—(U. P.).

O GRANDE CONCURSO

«Qual a vedeta mais popular da nossa radio?»

Luiz Piçarra continua á frente! Mas trava-se rija luta entre ele e Maria Sidonio, Maria da Graça e Maria Gabriela. Quem vencerá? A vitoria de qualquer destas artistas depende apenas dos seus admiradores. Votem nelas!

Os valiosos premios dêste concurso estão já em exposição na montra da Casa Sassetti, na rua do Carmo. Admirem-nos! São eles: 1.º—Um aparelho de telefonia «Paillard»; 2.º—Um relogio de pulso para senhora, «Longines». 3.º—Um estojo de toilette. 4.º—Um lote de perfumarias «Jour de Noel». 5.º—Uma caixa de vinho do Porto «Ramos Pinto». 6.º—Uma caixa de vinho do Porto «Ferreirinha». Estes premios serão sorteados entre aqueles que votarem nos 6 primeiros artistas classificados. Leia as condições dêste sensacional concurso no numero de hoje de «Vida Mundial Ilustrada».

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527

ficial alemão

oeste de Tarnopol. O articulista diz: «O objectivo é bloquear o avanço do sul sôbre Lvov e desorganizar as linhas laterais de abastecimentos do exercito russo, que avança paralelamente aos Cárpatos, no vale de Sereth. E' o supremo esfôrço dos alemães para conservar os russos afastados da Europa central. Esta contra-ofensiva alemã deve desenvolver-se com grande energia, com o mesmo esfôrço que os alemães empregaram para deter o avanço dos russos na batalha de Kiev, em dezembro ultimo». — (Reuter).

Roma não será declarada

cidade aberta PELAS NAÇÕES UNIDAS

LONDRES, 20 — O redactor politico do «News Chronicle» diz que as Nações Unidas não tencionam declarar Roma cidade aberta e prossegue: «O assunto tem de ser considerado em conjunto e seria necessario que os alemães retirassem de Roma todos os seus soldados, todo o seu material de guerra, o seu Q. G., e deixassem de utilizar as comunicações da capital. Até agora não ha qualquer indicio de que o inimigo se disponha a isso. O ponto de vista oficial em Londres e em Washington é que os alemães devem ser considerados os responsaveis por qualsquer estragos que possam ser causados a Roma pela ofensiva dos Aliados».—(R.).

Um jornal de Washington

pede providencias ao govêrno PARA EVITAR INDISCRIÇÕES

WASHINGTON, 20.—O jornal «Washington Post», comentando hoje as disposições tomadas pela Grã-Bretanha sôbre os privilegios diplomaticos, pregunta:—«Por que é que os Estados Unidos não seguem o exemplo da Grã-Bretanha?» O articulista escreve: «Aqui, em Washington, existe meia duzia de «tubos condutores» ao serviço dos nossos inimigos. E' esta a razão pela qual Moscovo é tão avara em facultar informações militares aos Estados Unidos. Capitais que são de países inimigos da Russia estão ao par do que se fala e do que se passa entre nós. Simultaneamente, acontece que o Japão, nosso inimigo mortal, tem as suas posições em Moscovo. Contudo, esta circunstancia não evitou que nós confiassemos nos russos, porque todos os viajantes sabem que aquela cidade está muito longe de ser uma galeria onde se conversa sôbre todas as coisas».

O articulista diz que o govêrno devia tomar disposições identicas ás do govêrno britanico «para salvar a vida dos soldados americanos».—(Reuter).

A PARTIDA DO TEJO

dos primeiros lugres bacalhoeiros

Com destino aos bancos da Terra Nova, deve largar hoje do Tejo o primeiro grupo de lugres bacalhoeiros, constituido pelos barcos «Neptuno» 2.º», «Julia I», «Ana Maria», «Leopoldina», «Maria Carlota», «Ana 1.º» e «Lusitania 3.º», e chefiado pelo navio-motor «Santa Maria Madalena», a bordo do qual segue o sr. 1.º tenente Sequeira Zilhão.

Os navios que devem sair hoje compreendem cêrca de 300 homens de equipagens.

«CLIPPER» RETIDO EM DAKAR

Encontra-se retido em Dakar, por avaria seria, um avião «Clipper» da Pan-American, que há dias saiu de Cabo Ruivo com destino ao Sul.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 20 e 30, o major Humberto Delgado faz, na Emissora Nacional, uma palestra intitulada «O caçador-foguete e o bombardeiro», da serie «Defesa do Imperio», organizada pela revista «Defesa Nacional».

O dia descobre a terra, a noite descobre os céus.

E na **GRANDE OURIVESARIA DA MODA** descobrem-se as mais lindas pulseiras, os mais artisticos alfinetes e brincos, e os preços mais acessiveis.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Foi afundado

por aviões ingleses um vapor espanhol

BERLIM, 20.—A «Interinf» anuncia:

«O vapor espanhol «José Illueca» foi atacado, na tarde de 15, por 8 aviões «Bristol-Blenheim», á bomba e com armas de bordo, em frente da costa meridional francesa.

O barco afundou-se nas imediações do pôrto de Vendres.

Não há noticias sobre o destino da tripulação espanhola.—(D. N. B.).

A luta na Birmânia

Colunas inglesas avançam em socorro da guarnição de Kohima

CALCUTA', 20. — Rompendo uma serie de obstaculos, as tropas britanicas avançam para sul, vindas de Dimapur, principio do caminho de ferro de Bengala a Assan, e conseguiram estabelecer contacto com as tropas britanicas e indianas cercadas em Kohima, 70 quilometros no interior da fronteira indiana.

Os observadores junto do exercito descrevem a forma como a guarnição de Kohima se manteve contra uma força niponica superior, que a atacou sem cessar. Uma patrulha britanica entrou em contacto com as tropas cercadas e o grosso das forças avançou até uma distancia de 1.000 metros das posições defendidas pela guarnição de Kohima.

Do topo da colina, ocupada pela vanguarda britanica, já se distingue a zona em que a guarnição se mantém. Os abastecimentos tinham de ser lançados pelo ar, não só para a guarnição mas para grande numero de não combatentes que não podiam sair da cidade. Eram de continuo metralhados e atacados por morteiros.—(R.).

14 fuzilamentos na Bélgica

ESTOCOLMO, 20.—Um comunicado publicado na Belgica anuncia o fuzilamento de mais onze cidadãos belgas chamados Labyt, Biernaux, Van Gerven, Panis, Esser, Van Sepoel, Van Britson, Bergsma, Rohers, Grobet e Bierwart, acusados de fornecer informações militares aos Aliados.

Na provincia de Liège foram fuzilados mais dois belgas, acusados de ter atacado uma patrulha alemã. Finalmente um outro, chamado Georges Baudart, foi tambem executado por pertencer a um grupo de resistencia nas Ardenas.—(U. P.).

Novo chefe do Estado Maior

do Exercito hungaro

BUDAPESTE, 20 — O regente nomeou o Cavaleiro Jean Voeroes, comandante do 2.º Corpo de Exercito, para o lugar de chefe do Estado Maior do Exercito.

O chefe do Estado Maior actual, general Francisco Szombathelyi, foi demitido das suas funções, a seu pedido. —(D. N. B.).

VIAJANTES

Regressa aos Açores o sr. dr. Antonio Gaspar Read Henriques, advogado em Ponta Delgada e director do nosso prezado colega Correio dos Açores». Esteve em Lisboa algumas semanas, durante as quais teve ocasião de apreciar as simpatias que lhe votam os seus amigos e admiradores.

Foi entregue

solenemente *a Hugo Rocha* o «Prémio Ricardo Malheiros»

Hugo Rocha

Com a nobreza dum verdadeiro acto espiritual, a Academia das Ciencias entregou hoje ao distinto escritor e jornalista portuense Hugo Rocha o «Premio Ricardo Malheiros — 1943», com o qual distinguiu o romance regional «Gentio branco». Trata-se duma obra de excepcional valor, que vem confirmar, notavelmente, os dotes literarios do autor de «Bayette», livro premiado em concurso pela Casa da Imprensa. Hugo Rocha foi simpaticamente acolhido na Academia das Ciencias. Num ambiente extremamente lisonjeiro, viam-se o sr. dr. Caeiro da Mata, que fez a entrega do «Premio Ricardo Malheiros», outros membros da douta instituição, escritores, jornalistas, etc. O sr. dr. Caeiro da Mata, em eloquentes palavras, salientou o merito da obra galardoada, significando depois, expressivamente, o seu apreço ao nosso ilustre camarada.

Hugo Rocha fez um interessante discurso, denso de conceitos literarios e de forma brilhantissima, do qual extraimos duas passagens:

«Concorri, pela primeira vez, ao «Premio Ricardo Malheiros», não só sem a ambição, que não seria ilegitima, de o ganhar, mas tambem com a convicção de o perder, dado o conhecimento que tinha, por leitura, dalgumas obras, por ventura concorrentes, que haviam obtido, por parte da critica e do publico, acolhimento extraordinariamente favoravel. Certo, não vou levar a modestia propria, que, nesse caso, se tornaria suspeita, além de pretensiosa e ridicula, ao ponto de considerar destituido de todo e qualquer merito o romance «Gentio branco», que constituia o meu titulo de candidatura ao concurso. Se o considerasse indigno de concorrer, é obvio que não o teria apresentado. Recusava-me, porém, em meu fôro intimo, a admitir a possibilidade de triunfar numa competição em que, certamente, participavam escritores mais conhecidos e festejados do que o obscuro autor daquela obscura obra e cujas obras haviam merecido o sufragio de inumeras e entusiasticas admirações. Pessimista, por via de regra, no que me respeita ou interessa, esperava o pior—e o pior, nesse caso, era não dar nas vistas severas e imparciais dos juizes de todos nós, concorrentes...».

E depois:

«A homenagem prestada ao romance por este glorioso gremio de homens de letras acresce ainda uma atitude significativa de quanto é desempoeirado, moderno, actual o parecer dos juizes que emitiram juizo, por modo tão honroso para a obra e o autor, acêrca do romance «Gentio branco». Salientando-a, pretendo vincar a admiração e a estima que ela me provoca e acentuar que não devem ser-lhe indiferentes os romancistas que, como eu, entendem que o romance, representação da vida com tudo quanto a vida comporta de bom e de mau, deve exprimir—com arte, evidentemente—tanto as grandezas como as miserias do mundo, não descendo á morbida exploração da fisiologia e da psicologia humanas, mas não ocultando, tambem, por condescendencia com certo publico que não tolera a publicação em letra de fôrma daquilo que não constitue segredo para ninguem e em que toda a gente fala, o que há de fundamental e essencial na natureza psico-somática da criatura, que o Criador não fez perfeita. Para chegar á perfeição é indispensavel, quanto a mim, se não percorrer, ao menos conhecer o caminho da imperfeição que a vida —ai de nós...—nos abre e oferece».

Uma hora perturbada

No dominio militar assistimos, neste momento a um ensaio gigantesco da guerra de nervos, que é de todos os tempos e de todas as latitudes. No dominio politico atravessamos um periodo de perturbação evidente, em que as noticias se contradizem com uma rapidez desconcertante e os boatos tomam o lugar das noticias seguras e incontorversas. E' o ambiente que tradicionalmente precede as grandes decisões.

A primavera tem sido, no decurso dêste conflito, a estação das iniciativas que decidem, por largo tempo, da sua evolução. Em 1940, a Wehrmacht desencadeou o seu ataque no ocidente da Europa, liquidando a resistencia da França e ocupando a zona costeira que devia permitir-lhe o assalto á ilha britanica. Um ano depois liquidou o episodio balcanico expulsando os ingleses do continente e estabelecendo-se solidamente no «glacis» africano. Tomadas essas medidas de precaução, os seus chefes atacaram a leste iniciando a campanha germano-russa.

A primavera de 1942 foi assinalada pela prova de força que devia levar nesse ano á decisão da guerra. Os alemães, tendo-se instalado em posições predominantes e beneficiando dum sistema inegualavel de linhas de comunicações interiores, lançaram-se na direcção do Caucaso, a leste, e na direcção do Suez, ao sul, procurando, simultaneamente, cortar a rota dos abastecimentos que alimentavam a resistencia da metropole britanica.

No ano seguinte o sinal da luta mudara, mas foi ainda na primavera que vimos tomadas as grandes decisões que deviam encaminhar o curso da guerra nesse ano. As Nações Unidas criaram a plataforma africana e reforçaram a plataforma britanica realizando as condições indispensaveis para desencadearam, eventualmente, uma ofensiva contra o continente. A batalha da Tunisia e o colapso italiano prepararam o clima militar e diplomatico em que a sua acção ia prolongar-se ao longo de todo o ano.

Em abril de 1940 a Noruega foi ocupada e em abril de 1941, ao mesmo tempo que o marechal List fazia com exito a sua experiencia de «blitz» nos Balcans as asas da Luftwaffe dominavam o Mediterraneo. Em abril de 1942 a R. A. F. iniciava a destruição sistematica dos centros de produção alemães ao mesmo tempo que os cardumes de submarinos alemães levavam a sua acção até o Mar das Antilhas. Em abril de 1943 a contra-ofensiva sovietica, a partir de Estalinegrado, afastava a Wehrmacht do Caucaso e do Don e o general Alexander realizava a marcha que devia conduzir o «Afrika Korps» a uma rendição de Dunkerque ou á rendição incondicional. O fio que liga esses episodios constitue a interpretação mais ajustada do desenvolvimento da guerra iniciada há quatro anos e meio.

Invariavelmente a preparação e a marcha dêsses acontecimentos apareceram acompanhadas pela multiplicação das noticias que os factos não confirmaram e pela variedade prodiga das informações interessadas e suspeitas. O que se passou ao longo de quatro anos deve considerar-se apenas como um ensinamento para aquilo que se prepara. Em 1940 a destruição do exercito francês, em 1941 a invasão da Russia, em 1942 a chegada ao Suez, em 1943 a desarticulação do bloco totalitario, eram os objectivos predominantes que encaminhavam os beligerantes e era para a sua realização que tendiam todos os seus esforços e se orientavam todas as suas intenções.

Em 1944 é da abertura da segunda frente (ou mais propriamente do assalto anglo-americano ao litoral europeu) que se trata. O espectaculo a que assistimos repete aquele que nos foi dado presenciar em 1940. Há quatro anos o nosso continente era o trampolim de onde devia ser atingido o coração do poderio britanico e anulada previamente qualquer tentativa de resistencia extra continental. Em 1944 é da ilha britanica que será desferido o golpe que pretende aniquilar a força militar alemã. As posições dos beligerantes inverteram-se. Os seus metodos não variaram sensivelmente. São eles que caracterizam esta hora perturbada.

SE VIAJA EM NAVIO OU AVIÃO

SEGURE-SE CONTRA **Acidentes Pessoais,** incluindo **riscos de guerra**

na

Companhia de Seguros **IMPERIO**

R. Garrett, 56 — LISBOA

ENORME SORTIDO...

De pulseiras modernas e cigarreiras em ouro encontra V. Ex.ª na OURIVESARIA PORTUGAL por preços convidativos.

ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marquesa de Lierta, D. Regina Ramalho Pinto da Fonseca Couto, D. Maria Ana Pereira da Cunha, D. Ana da Camara Berquó, D. Carlota Isabel Anselmo de Siqueira (S. Martinho), D. Maria Vitorina Palma Cristina Monteiro e D. Maria Helena Matos Rodrigues Consolado.

CASAMENTOS

Realizou-se em Esmoriz o casamento da sr.ª D. Mariana da Silva Porrão, filha do importente industrial sr. Pedro Maria da Silva Porrão e da sr.ª D. Julia Saldida Porrão, com o sr. Antonio Ferreira da Silva, filho do sr. Salvador Ferreira da Silva e da sr.ª D. Deolinda Ferreira da Silva, naturais daquela localidade. Foi celebrante o reverendo padre Joaquim Cunha, pároco da vizinha freguesia de Cortegaça. Os noivos vieram passar a «lua de mel», em Lisboa.

Elisa d'Oliveira
MODISTA
Executa os mais «chics» vestidos de baile, práticos e de «toilettes».
Av. da República, 4, r/c-D. — Tel. 49167

Feira Popular de Lisboa

Foi concedido pelo Fundo do Desemprego um subsidio de 50 contos correspondente a 50 por cento dos encargos de mão de obra previstos para os trabalhos de instalação da Feira Popular de Lisboa, que este ano, como no ano passado, será organizada no parque de Palhavã pelo nosso prezado colega «O Seculo».

NÃO FILMOU AINDA A SUA FAMÍLIA?

A máquina de grande categoria ao alcance de todos. E' mais fácil e mais barato do que fotografar.

PAILLARD

A grande marca suissa que se vende em tôdas as casas de artigos fotográficos do país.

FARINHA E SÊMOLA DE **SOJA** AMERICANA ROYAL

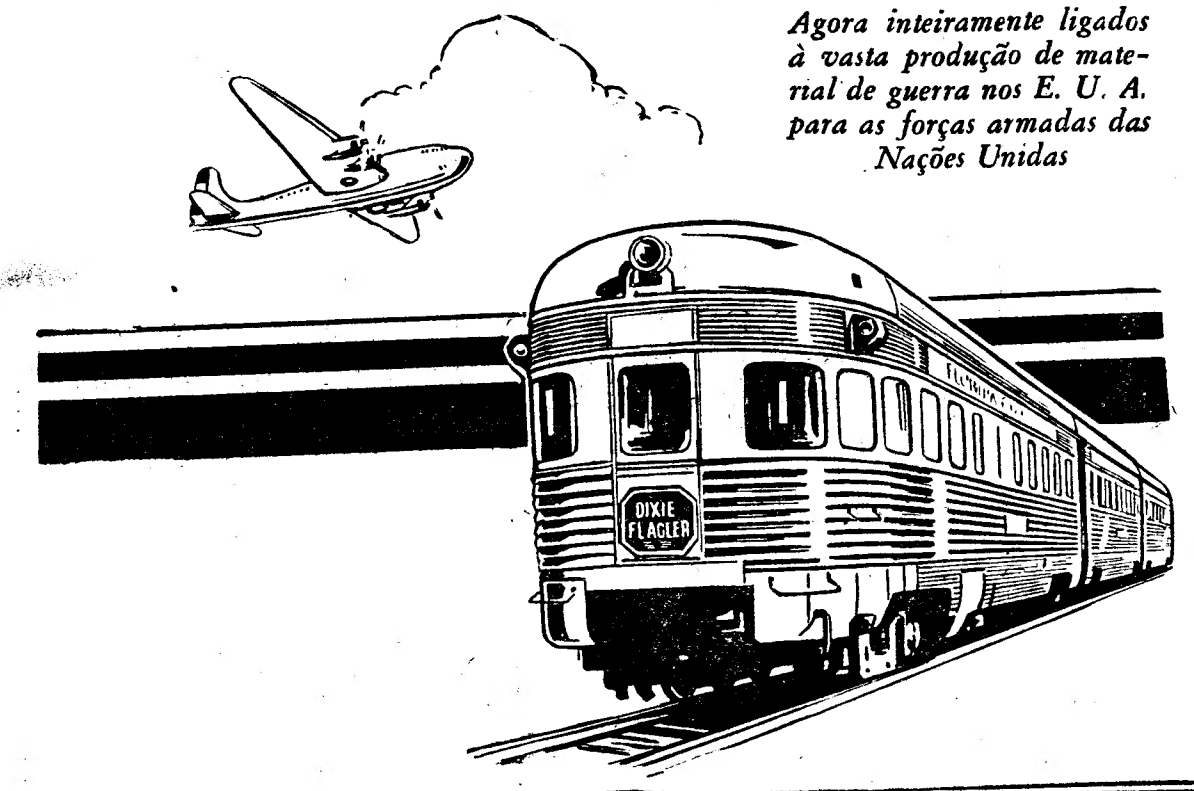
ÚNICOS DEPOSITÁRIOS
ROSA & ADELINO L.da
TELEF. 2 0516 - RUA DA MISERICORDIA, 11 - LISBOA

BUDD

Para os caminhos de ferro do futuro — comboios em aço leve e inoxidavel, para passageiros desenhados e fabricados, por BUDD. Fabricantes de estructuras de camions pesados, aviões, automoveis e navios.

EDWARD G. BUDD MANUFACTURING COMPANY
PHILADELPHIA, E. U. A.

Agora inteiramente ligados à vasta produção de material de guerra nos E. U. A. para as forças armadas das Nações Unidas



LINHA YBARRA

Serviço expresso de passageiros e carga para

PUERTO CABELLO (VENEZUELA), RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«CABO DE BUENA ESPERANZA»

(21.350 toneladas)

ESPERADO EM 7 DE MAIO

AGENTES

EM LISBOA
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LD.ª
Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º
Telefone 2 7264

NO PORTO
KENDAL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 370

José Antunes Ayres Buraca

MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos, noras, irmão e mais familia participam a todas as pessoas amigas que, ámanhã, 21, pelas 10 horas, na igreja dos Martires, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo, desde já, ás que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Antonio Duque Junior

FALECEU

Ana Maria Castela Duque, seus pais, irmãos, sogros, cunhados e mais familia participam o seu falecimento, e que o funeral se realiza ámanhã, dia 21, pelas 10 e 30 horas, da Casa Mortuaria do Hospital Escolar (Santa Marta) para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

José Urbano Monteiro de Castro

FALECEU

Sua esposa, irmãos, cunhados e mais familia participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza ámanhã, em auto-funebre, pelas 11 horas, saindo da sua residencia, rua de S. Bento, n.º 289, 1.º, para o cemiterio Oriental, onde deverá chegar pelas 11 e 30.

ARQUITECTO

AGENCIA «SRAF»

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9082

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

Organização corporativa

(Continuação da 1.ª pag)

O professor Ruy Ulrich frisou serem os contratos de trabalho os documentos em que se consubstanciam as melhores conquistas da legislação de trabalho, e a proposito fez o paralelo do que ha hoje, em materia de legislação de trabalho, com o que havia quando ingressou na vida publica, salientando, portanto, o avanço social. A assinatura do novo contrato—afirmou—confirmará a solidariedade já existente entre as empresas e aqueles que a servem. Falou tambem da necessidade do estabelecimento da Caixa de Previdencia.

O sr. Francisco de Amorim salientou a circunstancia da rectificação respeitar apenas a pontos de pormenores.

Por fim, falou o sr. dr. Trigo de Negreiros. Disse que os contratos têm melhorado a situação moral e material, e não só no aspecto de salarios, de milhares de pessoas, aproximando os empregados das empresas. Referiu que é grande, realmente, a diferença entre os textos legais de hoje e do passado, mas que essa diferença é ainda mais impressionante na sua projecção no dominio dos factos, pois não basta fazer leis, impõe-se a sua execução. Depois de traçar o quadro dessas diferenças de legislação, aludindo á repartição e a uma magistratura propria do trabalho, o sr. subsecretario das Corporações terminou, dizendo que a Caixa de Previdencia representa um problema que está a ser estudado tecnicamente, devendo resolver-se o mais breve possivel.

TAUROMAQUIA

A corrida de ontem, em Sevilha, ficará memoravel

SEVILHA, 20. — A corrida de ontem, ao contrario da da vespera, que não despertou curiosidade por aí além, teve uma enchente total. Os touros, de Antonio Perez, sairam bravos e proporcionaram excelente lide. «El Estudiante» comportou-se com grande valentia. Manolete, verdadeiramente extraordinario, cortou três orelhas. Pepe Luiz Vasquez, toreirissimo, deu a volta ao «ruedo», no meio de entusiasmo indescritivel. A corrida fica memoravel no livro da Feira dêste ano.—«EL T. P.».

CRIME GRAVE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 20—As autoridades receberam ordem para prender João Nunes Paulino, jornaleiro, desta vila, acusado de crime grave. Ao chegarem, porém, a sua casa, já ele se tinha evadido.

O preço da energia electrica

Foi autorizada a Hidro-Electrica do Alto Alentejo a elevar de 20 por cento as suas tarifas contratuais de venda de energia electrica, a partir de 1 de maio de 1944.

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª pag.)

de uma revista-popular, fará a reposição de uma opereta que teve um grande exito há uns anos em Lisboa.

—Amanhã será cantada, no Variedades, pela companhia espanhola, a zarzuela «La Dolorosa», musica do celebre maestro Serrano.

Primeiras exibições

«Sete namoradas», no Odéon e no Palacio

Imaginem! Mas não julguem que se trata, propriamente, da historia de um Casanova ou de um Don Juan. Nada disso. Sete raparigas em flôr, graciosas, na doce idade dos sonhos nupciais. A comedia é bonita, delicada, duma comovente finura romantica. Vemos o lar holandês duma familia que emigra para a America, com o seu ambiente de bondade e os seus costumes patriarcais. O realizador dá-nos sete casos de amor, outras tantas almas de mulher, obrigando-nos a simpatizar com todas. Cada uma, naturalmente, tem o seu problema, que o destino se encarrega de resolver com alegria e ternura. O sentimento e a graça alternam-se, deliciosamente. Desempenho brilhante. Kathryn Grayson enche o filme de lindas canções. Complementos valiosos.—*Visor 41.*

LÁ POR FORA

A actriz Lina Yegros terminou o seu contrato no Poliorama, de Barcelona, representando a peça «La mano de Alicia», de Augusto Martinez Olmedilla.

—Leu-se no teatro Zarzuela de Madrid, a peça «Tarambana», de Antonio Paso e Manuel Paso, que será a estreia da companhia de Martinez Soria e Laura Pinillos.

Sábado: estreia, no Coliseu, da Grande Companhia de Opera, com o célebre divo Lauri Volpi, na «Bohème»

O acontecimento artistico de maior repercussão na nossa capital é, incontestavelmente, a temporada lirica no Coliseu. Ela é ansiosamente esperada por todo o publico amigo de boa musica. E a prova é a extraordinaria afluencia que as bilheteiras têm registado todos os dias, de milhares de pessoas que têm feito marcações de bilhetes, escolhendo os seus lugares para as primeiras representações e recitas extraordinarias. Finda hoje, entretanto, o prazo para essas marcações. Deve, pois, o publico, que deseja os seus lugares assegurados e á sua vontade, aproveitar este dia para fazer as marcações dos bilhetes que quiser para todas as primeiras representações e recitas extraordinarias.

A companhia, que vem dar 10 espectaculos apênas, estreia-se no proximo sabado, em recita extraordinaria com o celebre divo Lauri Volpi, e com a belissima opera de grande espectaculo: «Bohème», de Puccini.

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Raça!».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé do Telhado».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Rosa cantadeira».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«A mulher do padeiro».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«D. Mariquita de mi corazon».
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«Olá, amigos!».
TIVOLI—«O ceu pode esperar».
EDEN—«O magnifico preguiçoso».
POLITEAMA—«Discordia».
TRINDADE—«A corôa de ferro».
CONDES—«Gente a mais... e casas a menos».
GIMNASIO—«A sua maior causa».
ODEON—«Sete namoradas».
PALACIO—«Sete namoradas».
CAPITOLIO—«O soldado de chocolate».
CENTRAL—«O Ladrão de Bagdad».
OLIMPIA—«A grande batalha».
TERRASSE—«A cicatriz do mal».
REX—«Balalaika».
LYS—«A cicatriz do mal».
JARDIM CINEMA—«Falstaff em Viena».
PROMOTORA—«Miami».
A VOZ DO OPERARIO—«Nunca serás rico».
SALÃO IDEAL.

Amanhã, no Porto

SÁ DA BANDEIRA—A's 21 e 45—«Hino á vida».
COLISEU DO PORTO—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
S. JOÃO CINE—«Bel Ami».
RIVOLI—«A vingança dos mortos».
TRINDADE—«Destroyer».
AGUIA DE OURO—«O ultimo refugio».
OLIMPIA—«Hotel de sarilhos».
BATALHA—«Bandidos».
CARLOS ALBERTO—«Rebecca».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	964$	963$	965$
Consolidado 3% T. 10	1.005$	1.004$	1.005$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.039$	1.038$	1.039$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.030$	1.028$	1.030$
Consolidado 4% T. 10	1.013$	1.013$	—
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.110$	1.109$	1.111$
Centenarios 4 %	2.393$	2.392$	—
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	1.060$	1.058$	1.061$
Externas 1.ª série	—	1.820$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.800$	1.860$
Externas 3.ª série	—	1.800$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.800$	1.900$
Caut. 3.ª série s/ juro	280$	—	280$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895, T. 100 £...	—	3.805$	3.900$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	5.450$	5.500$
5% 1914, F. T. 20 £...	6.000$	6.000$	6.100$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	2.600$	2.600$	2.610$
Lisboa e Açores por...	—	875$	885$
Ultramarino cp. T. p.	350$	349$	351$
Portugal port. T. p....	1.605$	1.600$	1.605$
Mundial...	—	1.400$	1.620$
Tagus	—	—	5.000$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	249$
Cervejas Estrela	—	—	1.940$
Cimentos Tejo..	485$	480$	485$
Cimentos Leiria T. p....	775$	770$	780$
Credito Predial por. ...	28$	28$	29$
Gás e Electricidade cup.	270$	270$	271$
Alto Alentejo cupão...	912$	910$	912$
Industrial Aliança... ...	360$	360$	365$
Portugal e Colonias ...	282$	282$	282$
N. de Navegação T. p.	1.052$	1.050$	1.052$
Colonial de Navegação	1.395$	1.391$	1.395$
Ind. Farmaceutica	—	1.210$	—
Port. Tabacos cupão...	—	545$	549$
Tabacos Portugal cupão	—	—	670$
União Electrica Portug.	520$	519$	520$
Cassequel	899$	899$	900$
Agricola das Neves ...	680$	679$	685$
Agricultura Colonial ...	435$	430$	445$
Açucar de Angola	1.357$	1.355$	1.358$
Buzi 1.ª emissão T. p.	186$	186$	186$
Roça Vista Alegre. ...	—	365$	385$
Zambezia T. de 25...	75$	74$	75$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	565$	—	—
Norte de Portugal 5%	—	114$	116$
C. P. 6 %	—	210$	230$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	218$	240$
União Elect. Port. 5%	109$	109$	110$

Carcavelos
Chalet com 12 divisões e jardim aluga-se com mobilia e louça até fim de Agosto.
Para tratar 56, R. Carmo, Lisboa.

CASA BIRMÂNIA
DE CAFÉS DRAGA, L.DA
Casa especializada em chás e cafés
Avenida Casal Ribeiro, n.º 10 Telef. 51306
ENVIAMOS CAFÉ AO DOMICILIO
Para a provincia enviam-se cafés à cobrança

PRAZER
Em fazer a barba diariamente, consegue-se usando
LOÇÃO BALSAMICA «KIT»

TORERO
A UNICA PASTA DENTIFRICA QUE EMBELEZA A BOCA

composição / Mentholum 8 grs.-Methylium Salicylicum 8 grs. Lanolinum Anhydricum 16 grs.
BAUME BENGUÉ
ANALGÉSICO
GÔTA, REUMATISMOS E NEVRALGIAS
Dr. BENGUÉ, Farmacêutico de 1.ª classe pela Faculdade de Paris
MARCA REGISTADA
O mais antigo Analgésico de resultados seguros
Um medicamento que deve existir em tôdas as casas. Alívio rápido, após a primeira aplicação.
Á venda em tôdas as farmácias do País. — Escudos 15$00

THO-RADIA
FAZ PARTE DA SUA TOILETTE

A esquadra
de Somerville
bombardeou Sumatra

LONDRES, 20. — O comunicado do Almirantado britanico anuncia que ontem forças navais aliadas, do comando do almirante sir James Somerville, atacaram com exito Sabang, no extremo norte da ilha de Sumatra. As foras aliadas não sofreram quaisquer perdas. Novos pormenores serão tornados publicos logo que seja possivel.—(R.).

A importancia e significado do ataque

LONDRES, 20 — O critico naval da Reuter escreve: «O ataque das fôrças navais a Sabang, no extremo norte da ilha de Sumatra, segue-se quasi imediatamente ao anuncio da transferencia do Q. G. das fôrças de terra dos Aliados para a ilha de Ceilão. Sabang fica a meio caminho entre Ceilão e Singapura. Dispõe de um excelente porto e poderia ser escolhida pelos japoneses para uma das suas bases avançadas, na hipotse de projectarem operações substanciais no Oceano Indico. Foi ocupada pelos japoneses em março de 1942. Em dezembro seguinte, a aviação naval dos Aliados realizou um violento ataque a êsse objectivo sem ter sofrido qualquer perda. O ataque de ontem foi realizado, segundo é de presumir, por grandes unidades navais, operando em cooperação com fôrças aereas. Pode constituir o primeiro duma serie de ataques a bases japonesas dentro do raio de acção da esquadra britanica no Indico, á semelhança dos ataques da esquadra do almirante Nimitz mais ao oriente».—(Reuter).

Um grande ataque a Rabaul

MELBOURNE, 20. — O Quartel General de MacArthur publicou esta manhã um comunicado especial anunciando que esquadrilhas de Fortálezas Voadoras e «Liberators» efectuaram um ataque concentrado a Rabaul, na Nova Bretanha, onde lançaram 720 toneladas de explosivos. O ataque, que incidiu principalmente sobre as concentrações de tropas japonesas, causou um verdadeiro morticinio e a destruição de muito armamento, depositos de munições e abastecimentos.—(United Press).

A evacuação de Toquio
continua a fazer-se

TOQUIO, 20—No quadro das medidas de evacuação efectuadas actualmente, as autoridades de Toquio e dos arredores decidiram o encerramento de 35 escolas maternais, a-fim de obrigarem os pais das crianças a abandonarem a cidade ou a enviarem os seus filhos para os campos. — (D. N. B.).

Depósitos da ÁGUA DA CURIA: No Pôrto: Alfredo Ribeiro, Rua dos Caldeireiros, 109 — Tel. 1-0-1-7. Em Lisboa: Sousa & Matoso, L.da. Rua dos Douradores, 100-3.° D.° Telefone, 2 3392

Mais reforços
alemães
para a defesa
da costa francesa

ZURICH, 20 — O «Neue Zuricher Zeitung» diz que reina a maior actividade militar ao longo de toda a costa francesa, desde Hendaya até Dunkerque, onde, nas ultimas 48 horas, têm chegado constantemente reforços de tropas alemãs e de material de guerra.

Simultaneamente, milhares de operarios especializados procedem apressadamente á reparação das brechas causadas no sistêma de fortificações entre o Pas de Calais e Boulogne, pelos consecutivos ataques aereos aliados.

O mesmo jornal acrescenta que os chefes militares alemães têm procedido a rigorosa inspecção ás fortificações e respectivas guarnições, pois os alemães esperam, dum momento para o outro, a invasão.

Identicas medidas de precaução e reforço foram tomadas pelos alemães ao longo da costa belga e holandesa. —(United Press).

A hora da invasão
aproxima-se
— segundo um jornal americano

NOVA YORK, 20—O «New York Times» diz hoje que as Nações Unidas, que se encontram na ofensiva, têm agora o privilegio da surpresa sôbre o inimigo. O jornal acrescenta: «Como os preparativos para a invasão são de tal magnitude que não podemos ocultar ao inimigo, o melhor que temos a fazer é mantê-lo atento, espreitando onde e quando será precisamente lançada essa invasão. O processo a conseguir é realizar muitas simulações de ataques, como preconizou o Primeiro ministro, Churchill. Esta tactica será mais dura de sofrer para os que esperam o ataque do que para aqueles que o preparam.

Certamente, a hora da invasão aproxima-se e a melhor prova disso é a crescente envergadura dos ataques aereos dos Aliados. Como o general Eisenhower indicou, a oportunidade da invasão chegará quando a «Luftwaffe» fôr varrida dos céus e as defesas antiaereas dos alemães diminuam de eficiencia».—(R.).

Os socialistas italianos
mostram-se desconfiados da influencia russa

NOVA YORK, 20—A Federação Socialista Italiana da América aprovou hoje uma moção condenando o projectado govêrno de coligação na Itália por ser «inspirado pelos comunistas». A moção declara que, além da politica errada de Churchill e Roosevelt em relação á Itália, surgiu agora uma tentativa comunista para obrigar a constituição de um govêrno de coligação no sul da Itália. Está agora provado que a proposta dessa coligação foi inicialmente feita pela Russia. A moção conclue: «Não compreendemos por que a nossa aliada Russia pretende desempenhar o papel primacial na Itália. A campanha da Itália tem sido e será principalmente uma empresa militar anglo-americana».—(R.).

Um português que revolucionou
as leis da fisica !

Uma entrevista de Manuel Martinho com Carvalho Serra. Como numa casa de Setubal se fazem previsões do tempo para quinze dias! Leia o magnifico numero de hoje de «Vida Mundial Ilustrada».

Novo ataque
da R. A. F.
a Plovdiv

LONDRES, 20—Bombardeiros da R. A. F. atacaram hoje o entroncamento ferroviario bulgaro de Plovdiv. Destroçaram-se três comboios militares e outros dois de mercadorias. Ficaram a lavrar, em Plovdiv, grandes incendios.—(U. P.).

Violento «raid» a Malines

LONDRES, 20.—A agencia noticiosa alemã disse hoje que vagas sucessivas de bombardeiros americanos atacaram, ontem á noite, o importante entroncamento ferroviario de Malines, a 18 quilometros ao norte de Bruxelas. Reunem-se ali quatro linhas ferreas importantes incluindo as da Alemanha, Holanda e França.—(R.).

Os estragos em Malines

BRUXELAS, 20—No ataque de ontem á tarde contra Malines, os bairros populosos e edificios foram fortemente bombardeados.

Houve numerosos mortos e feridos.

A igreja de Nossa Senhora de Hanswijck, em pedra lavrada, de estilo ogival primitivo, a qual data do seculo XIV, assim como um certo numero de velhas casas patricias, foram reduzidas a cinzas.—(D. N. B.).

1940 mortos
nos ataques aereos ás regiões de Paris e de Ruão

PARIS, 20—O ataque terrorista dos anglo-americanos, na noite de 19, contra a região de Paris e arredores e contra Ruão e arredores causou um grande numero de vitimas entre a população civil.

Os jornais comunicam que o numero de mortos verificado até aqui na região de Paris é de 740 e que o de mortos na região de Ruão e arredores é de 1.200. Conta-se com mais de 1.000 feridos.—(D. N. B.).

Novo ataque á região de Londres

LONDRES, 20.—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Ontem á noite, registou-se alguma actividade aerea do inimigo sobre o sueste da Inglaterra, incluindo a grande area de Londres. Foram lançadas poucas bombas que causaram ligeiros danos e um pequeno numero de vitimas. Foi abatido um avião inimigo». —(Reuter).

As forças aliadas
na Itália
recebem reforços

NAPOLES, 20.—Na testa de ponte de Anzio, desembarcaram novos e importantes contingentes de tropas aliadas e muito material.

Tudo parece indicar que o general Alexander tenha a intenção de desencadear brevemente uma poderosa ofensiva.—(U. P.).

Comunicado aliado

LONDRES, 20.—Comunicado do Q. G. Avançado dos Aliados:

Exercito—As nossas patrulhas no sector do Adriatico e na testa de ponte de Anzio causaram baixas ao inimigo e fizeram prisioneiros.

Aviação—Caças bombardeiros dos Aliados atacaram pontes de caminho de ferro e outros objectivos da região de Florença. Caças do Comando Costeiro e caças bombardeiros atacaram uma fabrica no Montenegro. Durante a noite de 19 para 20, os nossos aviões bombardearam os portos de Livorno, Piombino e San Steffano».—(Reuter).

Grande leilão de livros

Continua hoje, pelas 21 horas, na Livraria Arcadia, calç. do Combro, 66 e 68, o leilão de obras raras e apreciadas que tanto interesse tem despertado.

Noticias
da ultima hora

Dois membros do Govêrno
visitaram a Associação dos Empregados no Comercio e Industria

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria—á rua da Palma—esteve esta tarde em festa, por motivo da inauguração das suas instalações de radiologia, com que ficam dotados os seus serviços de assistencia clinica. O acto teve certa imponencia e solenidade, com a presença dos srs. drs. Mario Pais de Sousa e Trigo de Negreiros, respectivamente, ministro do Interior e subsecretario de Estado das Corporações, que foram recebidos, á entrada do edificio, em nome da associação, pelo sr. Antonio José Bravo e por muitos associados.

Os dois membros do Govêrno foram acompanhados numa visita ás novas dependencias e, depois de o sr. Antonio Bravo lhes ter dirigido saudações e agradecimentos pelo interesse sempre manifestado pelo sr. dr. Pais de Sousa para com a instituição, aquele membro do Govêrno disse algumas palavras de louvor á actividade mutualista e fez varias e oportunas considerações sôbre o problema da assistencia.

Estavam presentes delegações de outras colectividades mutualistas, designadamente do Montepio Geral, Invalidos do Comercio; Associação dos Empregados do Comercio de Lisboa (S. Cristovão), etc.

LEILÃO NA ALFANDEGA

Os leilões na Alfandega estão a ser concorridissimos. O de hoje abriu ás 14 horas, com muita gente, em bicos de pés, a ver se descobre qual é o objecto que está em praça. A furia é de tal modo vertiginosa, que chegam a lançar-se ofertas sobre lotes que se ignora o que sejam. Umas malas com roupas usadas, de mistura com outras novas, sobem de 400 escudos a 6 e 8 contos; uma «carpette» usada vai de 700 escudos a 5 contos; um pequeno relogio, de 200 escudos a 3.750. Depois há um lote vario de talheres. Nem se sabe quantas peças são, mas vai arrematado quasi por dois contos e quinhentos!

Tambem havia automoveis mas foram retirados da praça. Ficará para outro dia.

Seguiram para a Alemanha
os alemães chegados do Brasil

Da estação de Alcantara-Mar, partiu esta tarde o comboio especial com 132 civis alemães, que vieram há dias do Brasil de regresso ao seu país.

A' partida assistiram varias entidades oficiais portuguesas e alemãs e o sr. dr. João Mendonça do protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros como representante do govêrno português.

UM GATO ENDIABRADO
pôs a praça de Camões em estado de sitio

Esta tarde, no Camões, um gato que tinha fugido de uma farmacia e trepado a uma arvore—daquelas povoadas, ao pôr do sol, de pardalada chilreante—chegou para fazer parar o transito. Juntou-se gente e gente, que seguiu, verdadeiramente emocionada, as peripecias da «caçada» ao gato. Ao cabo de muitos trabalhos, lá foi possivel fazer descer o animal da arvore — e tudo se recompôs. O gato voltou para a farmacia — e cada um voltou á sua vida...

CHOQUE DE VEÍCULOS

Esta tarde, na rua dos Fanqueiros, esquina da de Santa Justa, uma camioneta chocou com um «electrico». Houve ruido e panico, mas apenas uma rapariga que passava recebeu alguns ferimentos de que foi pensada no hospital de S. José. Trata-se de Ilda Luiza Flores da Silva, de 18 anos, empregada no comercio, que, depois de pensada, seguiu para casa.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo as previsões dos Serviços Meteorologicos do Exercito: *Bom tempo; vento predominante dos quadrantes de N, moderado; possibilidade de trovoadas, durante a tarde; temperatura estacionaria.*

Temperaturas extremas de hoje, em Lisboa, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz; *maxima, 22°,5; minima, 11°,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 21°,5; minima, 12°,2.*

2.ª TIRAGEM

A Turquia suspendeu
as exportações de crómio

ANKARA, 20—Foi oficialmente anunciado que a Turquia suspendeu as exportações de crómio a partir de amanhã.—(R.).

PAGINA LITERARIA

OS NOSSOS CONTOS

Arrependimento

por Antonio Garcia

No grande espêlho do guarda-fato Julio via a sua imagem reflectida. Para além dela, o espaçoso quarto, a cama, o lavatorio, e sentada no canto opôsto Luiza olhava-o silenciosa. Exasperava-o aquele silencio onde adivinhava uma recriminação. Desejaria gritar-lhe, sacudi-la, fazê-la falar fôsse o que fôsse, mesmo que só injurias dissesse. O nó da gravata tremia-lhe entre as mãos. Fez um esforço de vontade para se acalmar. «Luiza podia pensar o que quisesse, era-lhe indiferente». Pronto. Só faltava vestir o casaco. Alisou uma vez mais os cabelos. Todos estes cuidados deviam parecer estranhos a Luiza. Habitualmente era tão descuidado... Tentou olhá-la, mas não teve coragem, tinha receio de se trair.

—Será preciso levar a gabardine?—perguntou, para dizer alguma coisa.

—Demoras-te muito?—interrogou Luiza como resposta, na sua voz suave, inexpressiva.

—Não sei, isto é, conto não me demorar, mas, compreendes, nada te posso dizer ao certo.—Deu ainda outras explicações, nervosamente, disse que os jantares em casa do editor se prolongavam pela noite adiante, falava-se de tudo, de arte e de politica, e o tempo corria tão depressa... Depois, olhando o relogio:

(Continua na 11.ª pag.)

DR. SAMUEL MAIA

Temos uma literatura regionalista?

A obra de Samuel Maia

O tema de se considerar ou não fundamental para o desenvolvimento das nossas letras cocvas a existencia duma literatura regionalista, sintese lexicologica das qualidades da grei, tem sido ultimamente desenvolvido pelos nossos criticos mais responsaveis.

Não será excessivamente corajoso afirmar que Portugal possue, hoje, uma das mais afirmativas e das mais substantivas literaturas regionalistas. Desde Camilo, Fialho, Trindade Coelho, incluindo nesta lista ou tabua os «Contos do Tio Joaquim» de Rodrigues Paganino, até Teixeira Gomes na «Gente Singular», Aquilino, dr. Ferreira Soares, numa revelação recentissima, Teles de Carvalho na «Lua Santa», «suite» admiravel de contos alentejanos e Miguel Torga—Samuel Maia tem contribuido para a excelencia do nosso regionalismo literario com uma bibliografia notavel, invadindo os capitulos não só da novela, como do conto, do romance e da comedia de costumes beirões com o já agora classico «Braz Cadunha», peça mestra do nosso teatro de declamação dos ultimos decenios.

A riqueza da linguagem, a precisão e a harmonia do vocabulo, a saliencia de todo o pormenor de observação psicologica, a introspecção dos personagens dão aos seus contos e novelas recentes. «Quem não viu», o sabor vicentino dum presepio falado e vivido.

O escritor feito manejando a prosodia tersamente, num desdobrar de termos que perturbam pela espontaneidade popular e beirã, que nos brindou perdulariamente com as paginas modelares da «Historia maravilhosa de D. Sebastião, imperador do Atlantico», livro profetico e ex-voto bandarriano, debruça-se num interesse substancial sobre a alma dos rudes, dos camponeses da fecunda Beira Alta, dos bufarinheiros, das figuras da gleba, no xadrez animico das suas paixões e dos seus conflitos sem fim.

A observação psicologica perscruta a tortura dos trabalhadores rurais da courela beirã, sintese dos agros lusitanos, e dá-nos, consequentemente, a resultante da sua linguagem, onde se misturam e amalgamam todos os espontaneos e naturais atavios e expressões dum falar puro e humano como outro não há nem se encontra, em lusas expressões quotidianas. A unidade do seu presente volume vem-lhe da ligação dos seus temas e personagens se fundir como numa encantada cadeia. Entrechocam-se paixões; lutas, odios, momentos de alegria, toda a variegada e tumultuante tradução da alma humana, no que ela tem de mais flagrante e de mais fidedigno e verdadeiro.

«Quem não viu» é um documento de linguagem, a certeza da nossa *constante* morfologica, a confirmação de que o lexicon de Gil Vicente e de Camilo continua, amassado e fundido com a alma vibratil e inimitavel da grei, legataria comum da prosodia de Seiscentos.

Na galeria dos nossos escritores contemporaneos Samuel Maia, com uma bibliografia já extensa de volumes, tem o seu lugar inconfundivel e responsabiliza-se pelas suas proprias excelencias e predicados de publicista. Contribuindo para a pureza, a dignidade e a depuração do nosso riquissimo vocabulario, Samuel Maia pode considerar-se um classico em pleno desenvolvimento e que evolue adentro do ciclo literario da sua propria obra, dum intenso e vibratil nacionalismo e que não é demais encarecer.

Assim, a resposta á interrogação do nosso titulo: «Temos uma literatura regionalista?» está definida e confirmada pela presença da sua recente brochura, atestado flagrante e humanissimo das suas qualidades eleitas de psicologo, de paladino do nosso purismo e de defensor e zelador da nossa maravilhosa lingua.

CORREIA DA COSTA

O PRETO NO BRANCO

Um sonho mitológico

Malaquias Raposo teve um sonho que me contou e que eu vou tentar reproduzir. Só um homem como Malaquias, nestas horas calamitosas que o mundo atravessa, seria capaz dum sonho de linhas tão mitologicas e classicas. Mas é que Malaquias é conservador dum museu de Arte antiga. Dai a sua familiaridade com as estatuas e com as historias fabulosas. Como tem uma poderosa imaginação, ele anima as formas puras e frias dos marcores. Tem sobre a sua secretaria um retrato de Zeus, copia do busto que está em Roma no Museu do Vaticano. Tão familiar o julgo com as personagens da antiguidade, que não me admirava nada que esse retrato tivesse uma dedicatoria:—«A Malaquias Raposo, oferece Zeus, pai dos deuses», e por baixo a data: «Olimpo, tantos de tal». Como é sabido este deus fez o que pôde sobre a terra. Malaquias, pelo seu lado, tem procurado imitá-lo, tanto como a vil e perecivel argila humana pode imitar os deuses imortais. Desconfio que os dois permutam, em confidencias intimas, o relato das suas aventuras. Pelo menos Malaquias conhece os casos de Semele, de Niobe, de Leda e de Europa—casos marcantes na vida amorosa do Imortal, filho de Cronos e de Rhea. E eu invejo o Malaquias, a quem as suas relações intimas permitem não sentir, como eu sinto, a lamentavel escassez de batatas, de açucar e outros problemas contemporaneos. Para alguma coisa é util a cultura classica.

Pois Malaquias falou-me assim:

—Foi ontem á noite. Eu estava só no meu escritorio e tentei ler um livro qualquer. Mas confesso-te que, com a idade, depois de jantar, em vez de curiosidades literarias, o que tenho é sono. Amezendo-me num «maple» e, sem dar por isso, «passo pelas brasas». Desculpa esta expressão, que destoa com o resto da historia, mas que tu saberás perdoar, pelo que ela tem de expressivo e sintetico. Portanto creio que dormia ou dormitava. E' agradavel

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

O LIVRO DUMA ALMA

«Coisas do Céu e da Terra»

de RAQUEL BASTOS

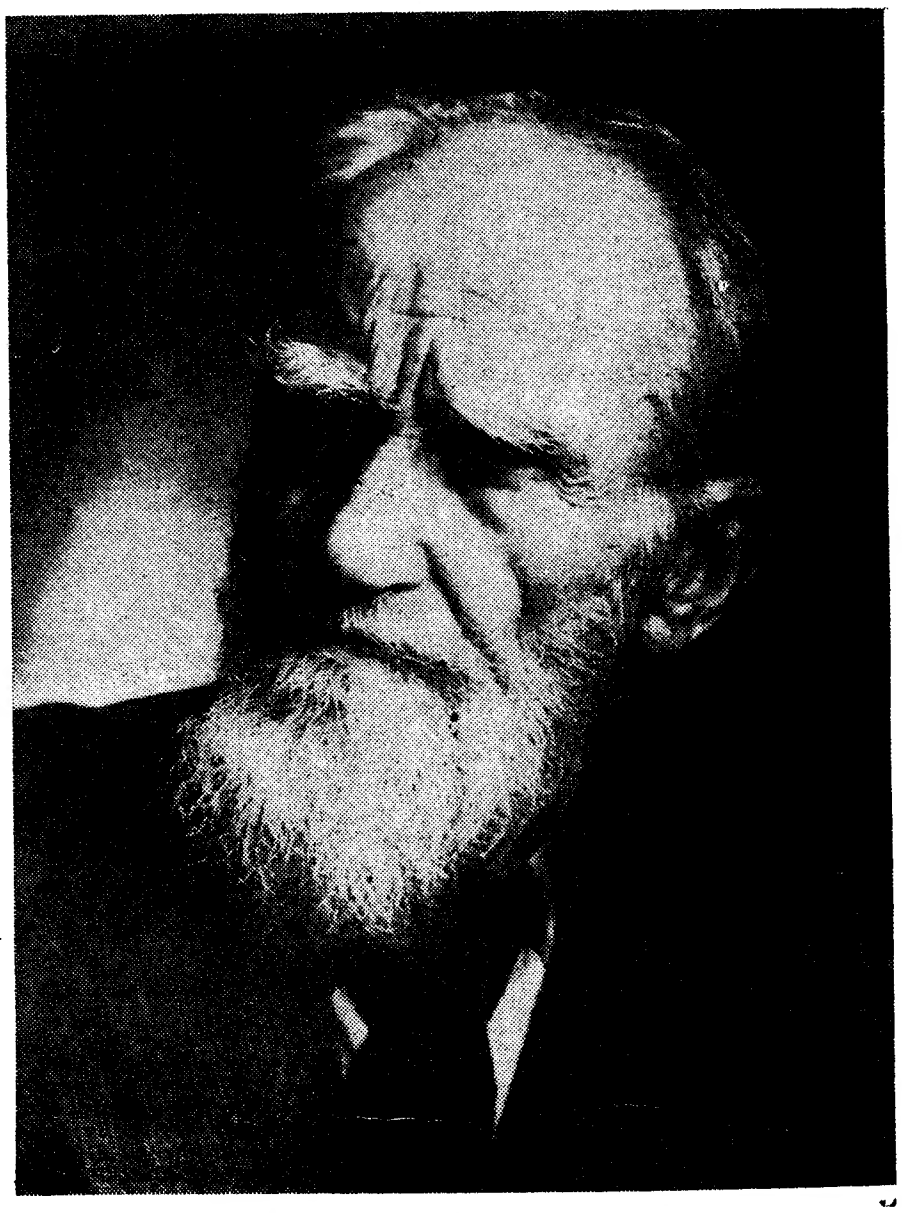
Raquel Bastos é uma escritora de qualidade. A sua obra, embora não seja muito grande, tem já hoje um alto valor literario de emoção, de poesia subjectiva, de maravilhosa ternura, de universal fraternidade com os seres e as coisas. Tudo nela é diferente. Não escreve, materialmente, digamos até, visualmente. Não; é uma alma que fala, duma sensibilidade profunda, como estes veios de agua que correm, no meio da terra, e que, ao rebentar, no peito dum penhasco, nos dão aos labios uma frescura, uma riqueza de sabor, um travo de felicidade ignorados.

«Coisas do ceu e da terra» é uma colectanea de contos, a que o primeiro dá titulo ao livro. No de abertura, Raquel Bastos, em tintas etereas, de assombrosa composição, prende o destino duma rapariguinha á luz duma estrela, e leva-a paar o ceu. A ascensão é extraordinaria. A prosa tem acordes musicais. Palpitam asas de anjos; há revoadas de astros, e que do além, ignoramos, torna-se sensivel, real, nessa deliciosa ficção poetica. Nos outros contos primorosos, há corações espezinhados, vidas truncadas, dramas pequeninos, pudores de sentimentos, alvoradas de sentidos, em gradações suavissimas, que passam da vida ao sonho, por vezes, em indiziwel estado de pureza, e outras, que, num traço fino de sentimento, ficam vibrando dentro de nós, como a corda tensa dum violino.

«Coisas do ceu e da terra», de Raquel Bastos é um livro definitivo.

Os seios da moleirinha,
Nas tremuras do andar,
São punhados de farinha
Que ela anda a peneirar !...

(Algum enamorado desta bela quadra recortou-a de um jornal da provincia. Infelizmente, porém, não conservou o nome do seu autor a quem pedimos desculpa da involuntaria omissão).



A ultima expressão do grande dramaturgo inglês Bernard Shaw

OS LIVROS DA SEMANA

EM CASA DE «O DIABO», (subsidios para a história do teatro), 3.º volume, por EDUARDO SCARLATTI

O PRIMEIRO MILAGRE DE JESUS, por CAMPOS DE FIGUEIREDO

I—Eça de Queiroz e o teatro português

Quando, em 1871, Eça de Queiroz escrevia nas *Farpas* que «o português não tem genio dramatico; nunca o teve, mesmo entre as passadas gerações literarias, hoje classicas», apontava uma das causas permanentes da decadencia do nosso teatro, Não digo que êste ponto da sua argumentação não seja discutivel. E' possivel defender a viabilidade de um teatro nacional, até certo ponto filho do nosso genio lirico, desde que venham um dia a encontrar-se reunidos num mesmo individuo o alto fogo da inspiração poetica e a capacidade conceptiva da inteligencia filosofica. Se este argumento invocado pelo mestre de *Os Maias* pode ser discutido, as demais causas que êle em 1871 apontava como factores de decadencia do nosso teatro conservam, em nossos dias, a frescura primaveril de um ramo de rosas acabadas de colher. Desculpem o lirismo piegas da imagem. Na verdade, quando se observa a deleteria rotina da vida portuguesa, dá vontade de ser lirico e piegas...

«Acresce a isto» continua Eça de Queiroz em 1871, a farsa com os velhos motivos da pilheria lusitana, o empurrão, o tombo, a matrona bulhenta, o general de barrete de dormir, etc. E é tudo! Sentimentos, caracteres sólidamente desenhados, costumes bem postos em relêvo, tipos finamente analisados, estudos sociais concretizados numa acção, a natureza, a realidade, a observação da vida—isso encontra-se ainda menos num drama que numa corrida de toiros».

Com pequenas variantes—sem o general nem o barrete de dormir—a nossa farsa continua a mesma pilhéria reles e grosseira. Mas, sem variante alguma, o que continua tal qual é o publico—«o teatro entre nós não é uma curiosidade de espirito, é um ócio de sociedade», escrevia Eça de Queiroz;—são os actores—ressalvo as nobres excepções—que continuam a ser maus—«não tanto por incapacidade propria, como pelas condições do seu destino», pois não têm estudo, nem escola, nem incentivo, nem ordenados, nem publico», como afirmava Eça de Queiroz; e é, finalmente, «a pobreza geral»; «a carestia da vida, os altos alugueres, o preço do fato, uma certa necessidade de representação que domina a gente de Lisboa, tudo isto deixa a bolsa cansada, incapaz de teatros». Não há duvida, Eça de Queiroz parece ter escrito estas palavras ontem á noite...

E' certo que, a juntar a estas, outras causas concorrem hoje para a proclamada decadencia. Entre elas avulta a competição do cinema. Quando se pensaria, no entanto, que o cinema, graças ao alto nivel dramatico em que decorrem muitos dos filmes admirados por toda a gente, houvesse tornado o nosso publico mais exigente e refinado em materia teatral—vê-se exactamente o contrario: cada vez é mais baixo o gôsto do espectador.

Lendo o terceiro volume de Eduardo Scarlatti, *Em casa de «O Diabo»—subsidios para a historia do teatro* (Livraria Luso-Espanhola, Lisboa), verifica-se o perfeito acôrdo entre o critico que em 1871 se debruçava sobre a nossa vida teatral e aquele que em nossos dias se dá á mesma tarefa. De facto, se este novo volume de Scarlatti reune as suas criticas de 1935-36, as ultimas, suponho, que êle escreveu como critico em actividade, estou certo de que escritas hoje, o autor de *Em casa de «O Diabo»* em nada modificaria os seus pontos de vista. Aliás, o proprio facto de um homem da categoria de Eduardo Scarlatti não ocupar actualmente, com a sua competencia inigualada, nenhum posto estavel de critica só denuncia a aguadeza da decadencia de tudo quanto entre nós se reporta á vida teatral.

II—As causas da decadencia subsistem

«Sem organização—abandonado ás contingencias de um meio inculto e pobre, ás especulações comerciais em luta permanente com os brios da arte—o teatro anda a viver horas dificeis, no regime industrial. Julgo mesmo nunca ter conhecido boa sorte. Na tradição há muitos comediantes a arrastarem-se com fome, de terra em terra. Verdadeiramente, a maioria dos portugueses nunca pôde alimentar diversões». Assim Eduardo Scarlatti dizia em 1935, quando lhe foi dado contemplar, no teatro Apolo, um espectaculo em benefício de comediantes desempregados. Com pequenas variantes, as considerações que então fez ácerca da pelintrice nacional podiam ter sido feitas em 1871. «E' que somos—e já éramos—endemicamente pelintras, sem chavo», escreve ele, confirmando o que em 1898 dissera um senhor francês que visitou Portugal. Quere dizer: Eça de Queiroz, o francês e Scralatti, o primeiro em 1871, o segundo em 1898, e o terceiro em 1935, verificaram a mesma coisa no nosso teatro: decadencia devida em grande parte á pelintrice da vida.

E' possivel que em 1944 haja menos desempregados no teatro. Os preços dos espectaculos atingiram, porém, cifras astronomicas. Para se ver *A Mulher do Padeiro* tem de se esportular vinte e tal escudos por um lugar a que se dá o pomposo nome de poltrona... Contudo, os teatros onde se representam farsas da categoria *incategorizavel* de *A Mulher do Padeiro* continuam a absorver a pouca gente que ainda vai ao teatro. Para não fechar as suas portas, a ex-casa de Garrett tem de lançar mão do *Tovaritch*, peça em 1935 representada em Lisboa por «uma patrulha mixta do teatro francês», como lhe chama Scarlatti, e divulgada há dois ou três anos pelo cinema: obra «de um convencionalismo de opereta», no dizer do critico de *O Diabo*. Isto é, em 1944 subsistem as causas da decadencia notadas em 1871, 1898 e 1935.

III—Subsidios... e pouco mais

A primeira vitima de um tal estado de decrepitude do teatro nacional é a própria critica. Imagine-se a impressão que produz em 1944 a leitura de um livro em que um critico de 1935 enfeixou as suas crónicas dramáticas á actividade teatral de então. Quando chegamos ao fim, tendo encontrado apenas duas ou três criticas que não sejam «ao bródio teatral sem arte nenhuma», não podemos deixar de lamentar tamanho desperdicio de tempo e de inteligencia.

Efectivamente, este terceiro volume de *Em casa de «O Diabo»* corre o perigo de não interessar a ninguem—salvo os especialistas investigadores—dentro de dez ou quinze anos. A culpa não é de Eduardo Scarlatti, está claro. Aliás, ele próprio teve o cuidado de sub-intitular o seu livro de *Subsidios para a historia do teatro*. Não há estilo nem cultura nem especulação critica que resistam ás bagatelas dramáticas que o teatro oferece a um critico da categoria de Scarlatti. Grande foi a sua paciencia e imenso o seu bom humor para se aguentar em tal posto tantos anos. O que abunda neste seu volume são referencias a comedias imitadas do espanhol por aqueles industriais do palco a que o critico chama com toda a justiça «mixordeiros da arte dramática»—ou sejam todos aqueles que transigem com «a baixa especulação, a avidez da espórtula obtida por qualquer meio, as transigencias com a paixão do reles». Fora disso, o mais são artigos em que o critico faz impossiveis para evitar cingir-se ao tema que, a ser visto de perto, não daria dois dedos de conversa. Salvam-se três ou quatro crónicas em que lhe foi possivel pôr á prova os seus recursos de bom gosto, de dialéctica, de análise, de cultura, de penetração psicológica, de visão critica, de alta e inflexivel imparcialidade de juizo. A representação do *Amadiz de Gaula* no Teatro Nacional proporciona-lhe palavras de compreensão e justiça para com Amelia Rey Colaço, como artista e encenadora, dando-lhe, ao mesmo tempo, lugar a que seja critico a valer.

As considerações á margem de um prefácio de Ramada Curto denunciam todos os seus recursos de polemista e de critico.

Poucas vezes a personalidade deste escritor, em que as qualidades se debatem com os defeitos, foi analisada com tanta penetração e imparcialidade. Sendo um dos casos mais caracteristicos do nosso teatro, Ramada Curto dá a Eduardo Scarlatti oportunidade de esclarecer aquilo que de facto constitue a grande mazela da maior parte dos nossos dramaturgos: a transigencia com o gosto do publico ou a carencia de ideal estético por desrespeito ou incompreensão da própria missão da arte. «Receia o artista a incompreensão?» pregunta Scarlatti em face da hipótese, aceitável pelo próprio Ramada Curto, de «escrever sensaborias apologéticas desde que sejam bem pagas».

E responde: «Julgo não pretender classificar-se entre os literatos de cordel e por essa razão me permito lembrar-lhe não terem sido as obras de Shaw e os dramas ibsenianos, por exemplo, compreendidos facilmente».

Isto nos põe novamente perante as causas da decadencia do nosso teatro, em que a pelintrice geral da vida leva, muitas vezes, os autores a não resistir ás solicitações do publico—um dos piores inimigos da arte dramática. Entre os nossos autores que têm sabido manter-se num plano de maior coerencia consigo próprios e com as determinantes ideais de uma estética pessoal ressalta, da leitura do próprio livro de Scarlatti, o nome de Alfredo Cortês. Aliás, é o critico quem afirma ter planeado «uma série de estudos sobre a personalidade artistica de Alfredo Cortês» de tal merecedora—«pela soma das questões levantadas numa obra sem paralelo actual no teatro português».

Pena é que tais estudos ainda não tenham sido realizados. Além de acto de justiça para com o grande dramaturgo de *O Lôbo*, para Eduardo Scarlatti seria pretexto de peso para nos dar uma obra amadurecida e completa, capaz de revelar todas as suas qualidades de intérprete e analista dos problemas teatrais até hoje ainda não plenamente evidenciadas. A sua *Religião do Teatro*, não o devem esquecer, é uma obra puramente doutrinal. A segurança dos pontos de vista criticos de Scarlatti, quando lhe é dado estudar uma personalidade ou uma obra capazes de comportar estudo e interpretação, acha-se aliás patente neste mesmo terceiro volume de *Em Casa de «O Diabo»*. Refiro-me ao penetrantissimo artigo sobre Teixeira Gomes escrito a propósito da comedia *Sabina Freire*, obra de restrito valor teatral. E' este talvez o melhor capitulo da obra. Não é porque os nossos pontos de vista sobre o grande estilista de *Agosto Azul* coincidem em quasi tudo que reputo este estudo de Scarlatti o melhor do seu livro, mas porque nele se afirma, de facto, um sólido pensamento critico, mesmo em materia estranha á arte dramática propriamente dita.

O terceiro volume de *Em casa de «O Diabo»* é, porém, dos três publicados, o menos importante. Se se não tratasse de uma obra capital para o estudo da historia do nosso teatro no periodo que abrange, diriamos que, á parte os capitulos sobre o *Amadis*, Ramada Curto, Alfredo Cortês e Teixeira Gomes, o mais não merecia honra de figurar em livro. Repito: não porque Scarlatti seja inferior a si mesmo, mas porque os casos e as peças estudados não só estão abaixo da critica de um espirito da categoria de Eduardo Scarlatti, como estão, mesmo, abaixo de toda e qualquer critica.

III—Teatro ou poesia?

Não obstante a insatisfação com que tem recebido todas as notas criticas que tenho aqui feito a livros seus, Campos de Figueiredo mais uma vez me quis dar a honra de me enviar uma obra sua, naturalmente no antegozo dos protestos que irá levantar na imprensa de Coimbra contra a opinião que me solicitou. São assim cheios de contradições os nossos poetas liricos...

O Primeiro Milagre de Jesus (Editorial Saber, Coimbra) é um pequenino mistério em prosa com duas ou três interferencias poéticas. Não se trata de teatro lirico em prosa: trata-se apenas de um diálogo entre Paulo e Marta, em que intervem, a *Voz de Jesus*, e um *Cantico da terra*. O tom biblico paira em toda a composição, e o ritmo dramático não chega a revelar-se. Não sei quais teriam sido as intenções do autor. Se não pretendeu escrever senão o que se lê no seu *Primeiro Milagre de Jesus*, não temos duvidas em afirmar que há uma certa graça poética em toda a composição: se foi seu intento escrever, de facto, uma cena com probabilidades teatrais, teremos de observar que ao seu *Primeiro Milagre de Jesus* faltam condições cénicas para ser representado. Para isso seria necessario, pelo menos, que o episódio tivesse duração teatral. Há quem se esqueça, de facto, que todas as artes têm um numero fundamental de principios que são, por assim dizer, a condição primária da sua existencia como géneros. Já houve para aí um escritor que publicou um drama em três actos em que a duração cénica de cada um não ia além de cinco minutos... Duvido que *O Primeiro Milagre de Jesus* pudesse durar no palco mais de um quarto de hora. Imagine-se a intensidade dramática que teria de precipitar para que em tão pouco tempo pudesse obter qualquer efeito sobre o espectador!

E' de crer que Campos de Figueiredo não tenha tido pretensões cénicas ao escrever este seu milagre. Lido, apenas lido, o *Primeiro Milagre de Jesus* é formoso e sugestivo. Não sei dizer mais, mas suponho que é bastante.

JOÃO GASPAR SIMÕES

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

este estado. Não é já a vigilia e ainda não é o sono. E' uma especie de estado crepuscular da inteligencia que se presta a dôces fantasias. Foi então que ela entrou e veio sentar-se, risonha e inefavelmente bela, num outro «maple» fronteiro áquele em que eu estava. Vinha vestida de graça e de inocencia como as estatuas antigas, mas, talvez que, devido ao ambiente do meu escritorio, todo em «contraplacado», quando se sentou cruzou a perna, com o mesmo á vontade duma estrela de cinema. Eu, intrigado e agradavelmente surpreendido, preguntei-lhe com o melhor que pude arranjar em tom de voz—em modulado, em açucarado, em meigo. Falei-lhe em voz de vedeta ou de locutora da «radio», para lhe preguntar:

—V. Ex.ª digna-se dizer-me quem é?

—Europa!—respondeu.

Confesso-te que não esperava a resposta. O meu escritorio é pequeno e nunca tinha pensado ver dentro dele uma das cinco partes do Mundo. De maneira que, embaraçado, e sem encontrar nada de melhor, apenas me saiu esta:

—Ah, é v. ex.ª? Pois estimo conhecê-la. Tenho lido nos jornais que v. ex.ª está um bocado atrapalhada no actual momento... E, não é para que v. ex.ª me agradeça, mas folgo em dizer-lhe que a sua sorte me tem preocupado... Se lhe posso servir nalguma coisa.

Ela riu, com um riso cantado de «soprano ligeiro» que está contente e acha graça a uma boa pilheria e exclamou:

—Tu? Tu vires em meu auxilio?...

Não gostei do tom da resposta. Senti-me vexado. Que diabo!—eu ainda sou homem para ajudar uma senhora em embaraços. E foi talvez por ter percebido o efeito que em mim produzira o tom da exclamação que ela me preguntou, com imensa gentileza:

—Tu és europeu?

—Sim, senhora. Do Cartaxo—respondi eu.

—Pois venho sossegar-te—retorquiu ela—Escrevi-te a ti porque sei que és linguareiro e falador e quero, por teu intermedio, sossegar aqueles que, como tu, são meus amigos. Dize-lhes que não se preocupem, que eu hei-de salvar-me desta como me tenho salvo das outras. Vela por mim o «toiro divino». Zeus pai dos homens e dos deuses que, como é do dominio publico, foi o primeiro que se meteu comigo. Não posso dizer que fôsse o primeiro homem, não só porque era um Imortal, mas tambem porque era um toiro. E só te digo que na beleza e na força nem o Apis, que era um simples boi branco, nem todos «os sementais» de Andaluzia, podiam sofrer comparação com ele. Era majestoso e dôce e ajoelhava a meus pés emquanto eu entretecia de grinaldas de rosas os seus cornos robustos. Dele tive três filhos—três amores—Minos, Rhadamante e Sarpedon—que é pena serem cretinos todos três, por terem nascido em Creta, onde passei a minha lua de mel. Depois casei-me com Asterion, rei da ilha, e Zeus foi o padrinho dos meus filhos. São habitos, como tu vês, muito antigos. Daí por diante a minha vida tem sido uma constante aventura. Fui dos Cesares romanos, depois duns homens de almas e de olhos ardentes, vindos da Siria, que me deram por senhor um deus que me consumiu o amor e a piedade. A minha fronte branca foi cingida pelas três corôas pontificias. Do seculo terceiro até ao seculo decimo pertenci aos homens loiros, fortes e ferozes a que chamaram os barbaros e que eu domestiquei, enleei na teia dos meus encantos que seduziram Jupiter, tornando-os doceis e cultos.

Eu fui ouvindo, fui ouvindo a longa historia e, a certa altura, comentei:

—V. Ex.ª pode ter razão... Mas olhe que tanta vez vai o cantaro á fonte...

—Não tenhas mêdo—contestou ela, rindo—Lembra-te que eu comecei por um toiro. E tu que, segundo me disseste, és ribatejano, deves saber que não ha nada mais valente do que um toiro...

E serena, confiada, esplendida na sua casta nudez, Europa, filha de Agenor, rei da Fenicia, abandonou o meu escritorio e a minha casa que, como tu sabes, é nas Avenidas Novas. Que te parece o meu sonho?

—Compendioso—respondi eu—Compendioso e mitologico. Há nele historia, mitologia e modernismo. Isso dava um conto.

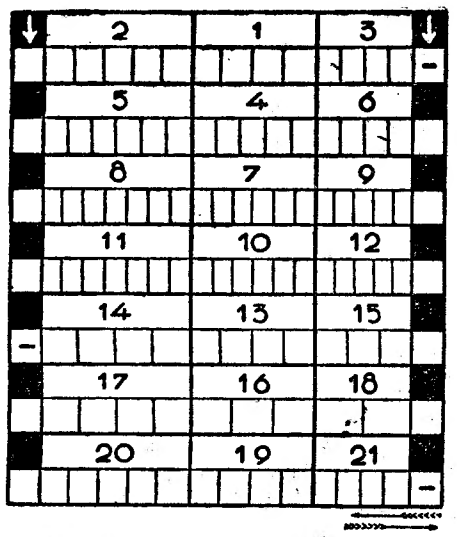
—Pois, se achas que dá um conto, escreve-o—autorizou Malaquias.

E eis a razão por que é este o assunto da presente cronica.—R. C.

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 71

Mau de carro



ENUNCIADOS: 1, Forma verbal de «ir»—2, Pratinho para colocar as chicaras, copos ou canecas—3, Soberanos—4, Sôfrega, ávida, avarenta—5, Estrago, prejuizo—6, Haste de pendão, báculo—7, Deslizar por calhas, meter-se na calha—8, Fazer que substancias solidas em suspensão num liquido se depositem, separando-se dêste—9, Carril—10, Peça componente dos arados—11, Parte ossea da cabeça—12, Tempo passado do verbo «cavar»—13, Celebração, festiva, dum casamento—14, Faz novelo, ou novelos, do fio da meada—15, Apreciavel, excelente—16, O conjunto de doze meses seguidos—17, Vaga—18, Contracção de preposição e artigo—19, A voz dos felinos—20, Resgatava, redimia—21, Fiquem contentes com demonstrações de alegria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 70

Quem mal entende

	2	1	3
-	C A V E	C E V A	A V E C
	5	4	6
M M Ã O S	S Ã O	S Ã O	S Ã O
	8	7	9
A V I A N D A	V I N D A	D I V A N	
	11	10	12
L A L E I T A R	T A R E I A	A R E I A T	
	14	13	15
- V A L I	V I L A	V I L A	

A. SETTAS

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao dr. Ferreira Deusdado

Promovido por um grupo de amigos e admiradores do sr. dr. Ferreira Deusdado, vai realizar-se brevemente em Lisboa um almoço em honra dêste ilustre advogado e publicista—homenagem que tem por fim testemunhar-lhe publicamente a muita admiração e apreço em que é tida a sua obra notavel á frente da direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A comissão que tomou a iniciativa dêste almoço é constituida pelos srs.: dr. Aguedo de Oliveira, tenente-coronel Augusto Luciano Alves, dr. Antonio Martins, coronel Bento Roma, brigadeiro Carvalho Teixeira, conselheiro Baptista Rodrigues, prof. dr. Abreu Lopes, tenente-coronel Salvador Teixeira, dr. Manuel Murias, dr. José Pontes, dr. Norberto Lopes, dr. Luiz Chaves, dr. João Couto, dr. Mendes Bragança, dr. João Almendra, dr. Carvalho e Branco, major Alvaro Cepêda, Tomás Sá Dias, Antonio Guilhermino Furtado, Francisco dos Santos e major Horacio Pimentel.

As inscrições podem fazer-se, desde já, nas livrarias Bertrand (rua Garrett) e Portugalia (rua do Carmo), na Quermesse de Paris (rua Primeiro de Dezembro) e na sede da Casa de Trás-os-Montes, rua da Misericordia, 20, 2.º—Telefone 2 4093.

OURO, PRATAS E JOIAS
GRANDE SORTIDO
Preços baratos só na
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 9.ª pag.)

—Oito e meia!—exclamou. Vou chegar atrasado. Adeus.

Deu-lhe um beijo apressado, com receio que Luiza lhe descobrisse nos olhos a mentira.

Já na rua, o ar fresco da noite acalmou-lhe os nervos. Aquela vida, assim, tinha que terminar. Não sabia como. Gostaria que Luiza lhe gritasse as duvidas e os ciumes que nela adivinhava para poder, sem remorsos, confessar-lhe que estava cansado da sua presença, que era melhor que cada um seguisse o seu destino diferente. Mas assim, ela era tão fragil, tão silenciosa, aceitava todas as mentiras, que não tinha coragem.

Casar tinha sido uma loucura... Eram tão novos... A liberdade que perdera causava-lhe saudades sem fim. Estar sempre com receio de que alguem sofra quando nos demorâmos... E voltar, já tarde, e ler nos olhos ainda vermelhos de chorar uma muda recriminação... Não poder ir a qualquer parte sem dizer para onde, ainda que seja mentindo...

A sua ligação com Hydée não era, no fundo, senão uma vingança, uma desforra contra essa opressão que o torturava.

Devia partir para qualquer parte, reorganizar a sua vida, em plena liberdade, quebrar todos os laços que o prendiam ao passado. A-final a solução era tão simples... A' distancia custar-lhe-ia menos explicar todos os motivos da sua decisão.

«Sim, era preciso partir». Este pensamento não o abandonava. Caminhava pelas ruas ao acaso, como um sonambulo. «Partir». Tinha que tomar uma resolução rapidamente. Se deixasse passar os dias, surgiriam as hesitações, a saudade por tudo quanto abandonava, os cuidados pela incerteza do futuro. Não devia esperar, a resolução estava tomada.

Caminhou mais apressado. «Para onde iria?» Não lhe interessava o destino. Era preciso partir, partir para longe, no primeiro comboio... Chegou á estação. Tinha comboio dentro de 15 minutos. Já com o bilhete no bolso pensou: «Luiza vai viver uma noite de inquietações e de cuidados. Um simples telefonema poupar-lhe-á êsse sofrimento. Depois, escrevo-lhe e tudo se esclarece».

Dirigiu-se a uma cabine. Marcou o numero, nervosamente. Do outro lado da linha Luiza atendia:

—Está lá? Quem fala?

—E's tu? Olha, tenho que sair hoje mesmo, não fiques em cuidados.

Ficou esperando uma resposta. Silencio. Julio impacientou-se:

—Está? Está?

—Mas não vens a casa?—ouviu por fim.

—Não, não posso, o comboio parte dentro de 10 minutos. Negocios.

—Não te demoras muito, pois não?

—Não sei, suponho que não... Um aborrecimento, esta viagem assim, inesperadamente...—desculpou-se.

Novo silencio, por fim Luiza disse na sua voz conformada:

—E' que eu tinha uma coisa para te dizer, mas como não te demoras digo-te depois...

—O que é?

—Não, digo-te depois.

—Mas é alguma coisa de cuidado?

—Não, nada de cuidado, quando vieres eu digo-te...

—Está bem, então adeus...

—Adeus, querido...—ouviu do outro lado da linha.

Desligou o telefone. Caminhou apressadamente para a gare. Mais 5 minutos e partiria... Para sempre... Esta ideia causou-lhe pena. «Tinha uma coisa para te dizer». O que seria?

A custo tomou lugar numa carruagem. O ruido da estação atordoava-o. Um empregado gritava o sinal da partida. Um homem dava um ultimo beijo na mulher e no filho que esta trazia ao colo. Lembrou-se de Luiza. «Tinha uma coisa para te dizer». Aquela frase verrumava-lhe o pensamento. O pequenino fazia graciosamente adeus ao pai que partia. Sentiu um sobressalto. E se fôsse um filho? Recordava-se agora de certos pormenores que lhe tinham passado despercebidos. Era isso, com certeza... Não, não podia partir naquela incerteza. Desceu da carruagem no momento preciso em que o comboio se punha em marcha, vagarosamente. Cá fora tomou um taxi para chegar mais depressa a casa.

Foi com espanto que Luiza o viu entrar, agitado, e se lhe lançou nos braços, contente por o sentir perto de si.

—Perdeste o comboio?—interrogou.

—Não, depois de me despedir de ti, compreendi que não podia ir para parte alguma sem me dizeres primeiro o que querias dizer-me. O que era?

—E isso causa-te muito transtorno? Por minha causa...

Calou-se. Ficou com o pensamento suspenso, com a cabeça encostada ao ombro dele.

—Vamos, senta-te, dize-me o que tens. Estás doente? Não me causou transtorno nenhum. Posso ir amanhã. Posso não ir tambem. Posso tratar o assunto por carta, é mais moroso, bem sei—voltava a mentir—mas não te quero ver assim triste.

—E foi por minha causa que voltaste?—preguntou Luiza olhando-o nos olhos.

Aquele olhar perturbava-o.

—Não... Sim...—não sabia o que dizia.—Estava inquieto. Podias sentir-te doente e nada me dizeres só para não me inquietares.

Abraçou-o de novo. Escondeu o rosto e murmurou:

—Sim. Sinto-me esquisita não sei como... Já o mês passado andava desconfiada, mas não te disse nada, não tinha a certeza... Agora... parece que já não pode haver duvidas...

—O quê?! Um filho!

Luiza abraçou-o com mais fôrça, teve um gesto afirmativo e, logo, desprendendo-se, preguntou:

—Não querias?...

Julio não lhe respondeu. Abraçou-a, beijou-a, como há muito tempo não fazia já. Luiza sentia-se feliz. Ia ser mãi! Julio voltava para ela com o mesmo entusiasmo de outrora.

—Sabes?—disse—queria que me perdoasses uma coisa.

—?!

A sua expressão revelou espanto.

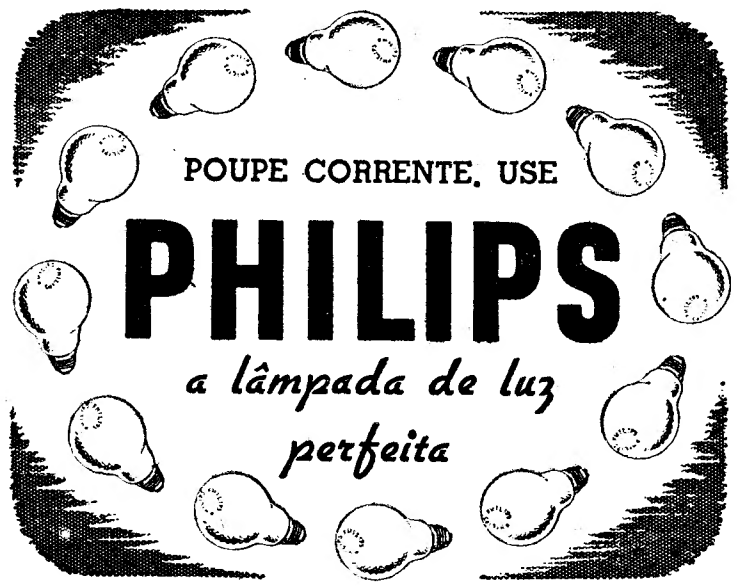
—Sim, perdoares-me. Pensei tão mal de ti nestes dias... Julgava que já não gostasses de mim, que tivesses outra mulher... Perdoas-me, sim? Mas, afinal, andavas apenas preocupado com os teus negocios...

Julio ouvia-a semi-encostado no *maple*, sentindo no peito o dôce pêso do seu corpo. Espantava-se agora de ter pensado em partir, em abandonar o sossêgo da sua casa, em fazer sofrer aquela mulher fragil que lhe estava pedindo perdão. E Hydée? Não a tornaria a procurar. Viveria para Luiza e para o filho que ia nascer.

—Perdoas-me, sim, querido? Eu não volto a pensar mal de ti—ouviu novamente Luiza implorar.

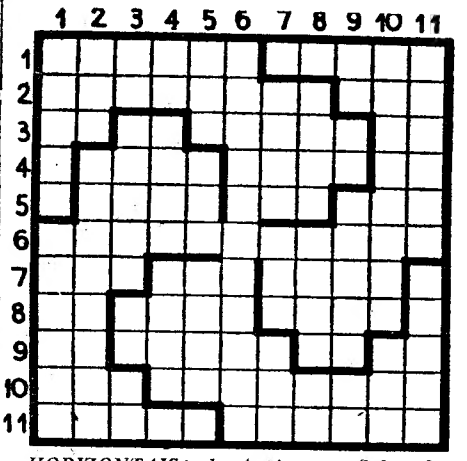
—Sim, perdôo-te! O que não te perdoaria eu?!—conseguiu por fim dizer.

ANTONIO GARCIA



Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 529



HORIZONTAIS: 1—Aquiesçam. Sobe. 2—Decidida. Nome de homem. 3—Pronome pessoal. Antes de Cristo. Encoraja. Ermo. 4—Espaço de tempo (pl.). Cóleras. O mais. 5—Cimo. Tempo do verbo ir. Altar. 6—Demarcados. 7—Anel. Textualmente. Pronome pessoal. 8—A mim. Determina a grandeza ou quantidade de. Amofina. 9—Andar. Agita. Pedra de moinho. Utensilio. 10—Semelhante. Estampidos. 11—Santo a que é dedicado um templo ou capela. Grande cuidado.

VERTICAIS: 1—Oficios. Exonero. 2—Abóbada celeste. Aumentar a velocidade. 3—Pertences. Dou sem efeito. Perversa. Ali. 4—Compaixão. Tomei alimentos. Tapume de ramos ou varas, para vedação de terrenos. 5—Renque. Preposição que indica exclusão. Partidas. 6—Generoso. 7—Extraio. Possuir. Preposição e artigo (pl.). 8—Estimar. Içam. Prefixo de negação. 9—Preposição. Carta de jogar. Adeleiro. Pôpa. 10—Desgostosa. Colocar. 11—Afias. Eventualidade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 528

HORIZONTAIS: 1—Gates. Acama. 2—Unicos. Geram. 3—Ia. Sem Nó. 4—Nio. Fumam. Ter. 5—E's. Rebates. Tá. 6—Luminaria. 7—Li. Muraram. Pá. 8—Ema. Raras. Ser. 9—Vi. Mim. R. 10—Ataca. Ofusca. 11—Meias. Aliás.

VERTICAIS: 1—Guiné. Levam. 2—Anais. Limite. 3—Ti. Rum. Ai. 4—Eco. Femur. Oca. 5—Só. Subiram. A's. 6—Semanario. 7—Ag. Mataram. Fá. 8—Cem. Meras. Sul. 9—Ar. Sim. Si. 10—Maneta. Perca. 11—Amora. Arias.

As cadeias de Sintra

E' inegavel que Sintra e os seus arredores constituem a nossa mais bela região de turismo, onde a Natureza oferece perpetuamente, aos olhos de quem lá vive ou de quem lá passa esplendorosas e encantadoras paisagens. Parecia, pois, natural, que a industria turistica fôsse ali intensivamente explorada, construindo-se bons hoteis, criando-se diversões, proporcionando-se comodidades e facilidades a quem quisesse habitar a região ou admirá-la por algumas horas. Alguma coisa se tem feito (e são de registar os bons serviços e a excelente comida dos hoteis e restaurantes, a construção das bancadas no campo de futebol, outras actividades desportivas e os esforços feitos para manter regularmente os transportes). Mas há uma acção que não nos parece coadunar-se com as conveniencias duma região tão essencialmente turistica: é a que se refere a prisões.

Sintra já tem, além duma cadeia civil—que é necessaria—uma colonia penal que bem poderia ter sido construida noutra zona. Pois agora foi aprovado pelo Ministerio das Obras Publicas o ante-projecto, da autoria do arquitecto sr. Rodrigues Lima, para uma cadeia civil naquela vila, destinada a 500 presos que trabalharão em oficinas e na lavoura. Essa prisão ficará instalada nos terrenos ligados á Quinta da Penha Longa, ao sul do Linhó.

Se se trata de substituir a actual cadeia civil (e possivelmente tambem a colonia penal) por outra mais higienica e mais moderna, e com a vantagem de ficar longe da vila, muito bem!

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

A «SRAF»
E', sem favor, a casa mais bem montada no seu género
Alguem duvida? Uma simples visita lho provará. E poderá verificar igualmente que, apesar das suas instalações modelares, os seus preços de funerais bem como os seus serviços não receiam confronto. Grandes facilidades de pagamento para quem as deseje aproveitar. Grande exposição permanente de: Urnas de autenticas madeiras de pau santo, carvalho americano, macacauba, nogueira, setim e mogno. Expedições imediatas para qualquer ponto do País com o transporte gratuito. Sede: AGENCIA SRAF — RUA DAS PEDRAS NEGRAS, 5, r/c., à Sé — Telefone 27288 — IMPORTANTE: Esta Agencia nada tem com outra existente na mesma rua.

NOVOS TONS de pó de arroz

que são a admiração DAS SENHORAS

PREPARADOS EM PARIS COM UMA MÁQUINA COLORIMÉTRICA MÁGICA

DUPLICA A BELEZA DA PELE

Inventou-se uma nova máquina colorimétrica que revela a côr exacta do pó de arroz que melhor se adapta à sua pele.

Esta invenção levou à criação de tons novos de que a originalidade e a beleza são inegualáveis. O Pó de Arroz Tokalon não tem rival. Adere à pele um dia inteiro, mesmo andando ao vento e à chuva. Evita o brilho no nariz. É preparado por um processo devidamente registado. Experimente hoje mesmo o Pó de Arroz Tokalon — os novos tons que favorecem e embelezam — e pareça mais nova e mais linda.

A venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva à Agência Tokalon de Lisboa, 88, Rua da Assunção, que atende na volta do correio.

AERO-COMPAX UNIVERSAL

Nova concepção de arte e técnica realizada pela marca de ALTA CATEGORIA.

UNIVERSAL

AERO-COMPAX, UNIVERSAL, é um moderno cronógrafo que fixa a hora da partida de uma viagem ou de um encontro.

Peça prospecto descritivo ao seu relojoeiro e consulte-o sôbre o valor prático do original cronógrafo AERO-COMPAX UNIVERSAL.

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DO BRASIL

PAQUETE

«COLONIAL»

Sairá com escala por **Leixões** no dia 22, recebendo carga e passageiros para:

RIO DE JANEIRO e BUENOS AIRES

LINHA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

«João Belo»

Sairá com escala por **Leixões** no dia 29, recebendo carga e passageiros para:

S. Tomé—Sazaire—Luanda—Lobito — Mossamedes — Lourenço Marques — Beira e **Moçambique** e para os demais portos sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20 %.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

Lâmpadas **Lumiar**

Motores **Enae**

Empresa Nacional de Aparelhagem Electrica

AV. 24 DE JULHO, 158

Tele-fones — 62177/78
gramas — LAMPAR

Pó de arroz
Rouge
Creme
Baton
(não gorduroso)
Floral
são produtos de alta classe

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA Telefone 6 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, corte-o garganta	das 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações	das 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	das 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	das 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas	das 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sífilis	das 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X	das 10 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	das 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO ÁMARO — Medicina geral	das 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violetas, ginastica medica, diatermia, etc.	das 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças	das 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	das 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos	das 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras	das 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões	das 17 h.

LUSTRES

OFICINAS de reparações e instalações electricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-jours

Direcção técnica de F. Reis

J. R. DE BRITO

RUA LUIZA TODI, 2 (á Rua D. Pedro V)—Telefone 2 0467—LISBOA

Tão certo como 1 e 2 serem 3

Torná-lo-êmos rápida e economicamente **Guarda-livros** se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pôrto

N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.

Automovel

Compro, bom estado, moderno, bem calçado. Só a particular. Resposta á R. da Conceição, n.º 147 ao n.º 903.

DANÇAR

Aprenda com a professora MARINA e suas ajudantes

R. DA MADALENA, 100, 1.º—Telef. 20555